Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 10 - Ano 92 | Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 7, 8 e 9 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Lula anuncia auxílio para trabalhadores gaúchos

No RS, presidente confirmou 2 parcelas de salário-mínimo a 434 mil afetados por enchentes p. 16

RICARDO STUCKERT/PR/ DIVULGAÇÃO/JC

Ao lado do governador, presidente viu a devastação em Cruzeiro do Sul; já em Arroio do Meio, assinou medidas que garantem manutenção de empregos

RECONSTRUÇÃO

Empresa retoma operação pós-cheias e mantém aporte em Guaíba

Depois de um mês com produção reduzida em Guaíba, a TK Elevator retomou as operações e confirmou, mesmo com os efeitos das enchentes, o seu plano de investir R$ 50 milhões entre este ano e 2025, com a perspectiva de novas contratações até 2026, para novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Global, que começa a ser erguido neste ano. p. 9

CADERNO VIVER

Suzana Vellinho conecta cultura e liderança empresarial

viver

A cultura no centro da pauta

ENERGIA

CEEE Equatorial prevê normalizar serviços no Estado nos próximos dias

No auge da tragédia climática, a CEEE Equatorial teve 206 mil consumidores sem luz no RS. Esse número foi diminuindo gradativamente, e a previsão do presidente da concessionária, Riberto Barbanera, é de normalizar neste final de semana a situação dos cerca de 4 mil usuários ainda afetados. p. 5

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Barbarena diz que empresa ainda calcula prejuízos no RS

AGRONEGÓCIO

Conab consolida a importação de 263,3 mil toneladas de arroz

Em 57 minutos, o leilão realizado na manhã desta quinta-feira pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) movimentou 263,3 mil toneladas de arroz importado. O pregão comercializou 87,79% do total pretendido. Novo edital será lançado para compra de 36 mil toneladas restantes. p. 7

TRANSPORTE p. 18

Dificuldade de deslocamento afeta trabalhador da Região Metropolitana

PESQUISA p. 10

Seis municípios gaúchos somam 53% das perdas com as chuvas

Indicadores

06 de junho de 2024

B3

Volume: R$ 18,895 bi

+1,23%

O Ibovespa enfim teve um dia de alívio, interrompendo a série de seis perdas e alcançando apenas o terceiro ganho desde 16/05, registrando fechamento aos 122.898,80 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,66%	-8,41%	+7,23%

Dólar

Comercial	5,2498/5,2508
Banco Central	5,2675/5,2681
Turismo	5,3300/5,3610

Euro

Comercial	5,7160/5,7180
Banco Central	5,7310/5,7338
Turismo	5,8400/5,9490

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

O 12º mês consecutivo de recorde de calor no mundo

Temperaturas mais elevadas, tempestades mais severas e aumento da seca. Como consequência, o mundo presencia as calotas polares derreterem, as águas dos oceanos aquecerem e aumentarem de nível. São ocorrências que têm colocado em risco um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo. O fato é que o tema da proteção ambiental enfrenta ainda dificuldades do negacionismo, retardamento das medidas políticas e da necessidade de atuação global nessa matéria.

Eventos climáticos extremos como seca na Amazônia, inundação no Rio Grande do Sul e queimadas em diferentes partes do planeta se apresentam como um trágico alerta de que não é mais possível fechar os olhos para a degradação de ecossistemas.

Mesmo os céticos quanto às mudanças climáticas ou ao aquecimento global pela mão do homem, não podem negar que o planeta de fato está mais quente. Maio de 2024 foi o 12º mês consecutivo de recordes de calor na Terra, segundo dados do observatório europeu Copernicus, divulgados em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.

É inegável que os fenômenos El Niño e La Niña causam variações de temperatura. No entanto, estão associados a ciclos naturais. Por outro lado, o acúmulo de gases de efeito estufa continua empurrando a temperatura global a novos recordes.

Outro dado alarmante é que o limite de 1,5°C de aumento na temperatura média na Terra, estabelecido por cientistas para evitar os efeitos mais nocivos das mudanças climáticas, tem 80% de chances de ser ultrapassado, mesmo que de forma temporária, em pelo menos um dos anos até 2028.

Nesta semana, a Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei - a tramitação acelerada após o início da tragédia socioclimática no RS - que estabelece que as políticas públicas e de desenvolvimento econômico e social, nas esferas federais, estaduais e municipais, devem passar a contemplar os riscos climáticos.

> A proteção ambiental ainda enfrenta dificuldades do negacionismo e do retardamento das medidas políticas

A proposta, claramente, é capaz de contribuir com a melhoria na qualidade de vida da população. O entrave é a implementação das diretrizes, uma vez que muitas das legislações aprovadas não saem do papel e acabam se tornando exemplo de uma atuação sem compromisso com a realidade.

Mais do que leis definindo como reduzir a vulnerabilidade dos sistemas ambiental, social e econômico, é impreterível correr atrás dos prejuízos sob pena de chegarmos em um nível de aquecimento do planeta sem volta, como vem alertando há anos a ONU e outras organizações no mundo.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

 jornaldocomercio   jornaldocomercio JC_RS JornaldoComercioRS company/jornaldocomercio

O repórter Diego Nuñez acompanhou a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao município de Cruzeiro do Sul (RS), mais especificamente o bairro Passo de Estrela, onde 700 casas que compunham a comunidade foram destruídas pelas águas das enchentes de maio. Na cidade, o cenário de devastação se assemelha à passagem de um ciclone. Acesse o vídeo pelo QR Code e confira.

REPRODUÇÃO/JC

A Fundação Pão dos Pobres, local de acolhimento, encara o vazio deixado pelas crianças e uma quadra cheia de materiais destruídos. Devido às enchentes, o espaço na Cidade Baixa precisou ser evacuado ainda no começo de maio. Atualmente, as 1.835 crianças atendidas estão distribuídas em três locais provisórios, localizados no Centro e na Zona Sul de Porto Alegre. Além da limpeza, a prioridade dos próximos dias é a reconstrução da cozinha e dos banheiros. Assista ao vídeo de Fabrine Bartz acessando o QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

 Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Temos que traçar as políticas públicas pensando primeiramente que educação é um direito, e se educação é um direito, educação midiática é um direito de todas as pessoas e é fundamental para defesa da democracia e enfrentamento da desinformação. A educação midiática tem que ser prioridade." **Rebeca Otero,** coordenadora da área de Educação da Unesco no Brasil.

"Todos os atrativos de Gramado foram reabertos. Muitos hotéis com boa ocupação. Ainda não é o normal, estamos um pouco longe disso, mas é um respiro em meio a isso tudo." **Ricardo Bertolucci Reginato,** secretário de Turismo de Gramado.

"As inundações no RS expuseram a vulnerabilidade social e a necessidade de políticas públicas mais robustas para garantir a proteção das comunidades em situações de risco. As medidas tomadas pelo INSS representam um passo importante, mas a superação completa dos desafios exige um esforço conjunto e engajado de toda a sociedade." **Daniela Rocha,** advogada especialista em Previdência Social.

"Confiamos na recuperação do Rio Grande do Sul. Não só manteremos todos os empregos e operações no Estado, onde operamos há 15 anos e empregamos mais de 16 mil pessoas, como estamos com mais mil vagas em processo de contratação." **Gilberto Tomazoni,** CEO global da JBS.

LAURO ALVES/SECOM/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A vida passa rápido. Por isso, faça um balanço das oportunidades perdidas. A partir de agora, aproveite cada momento, para que seu futuro seja de paz, prosperidade, segurança e alegria. Lembre-se de que nunca é tarde demais para ser feliz. Busque uma vida interior de oração, renovando-se sempre em Deus. Aproveite o momento presente, para não perder nenhuma ocasião de fazer bem.

Meditação

Trabalhe, lute, ore, estude, assuma responsabilidades. Aproveite também os momentos de lazer e diversão.

Confirmação

"O Senhor firma os passos do homem, sustenta aquele cujo caminho lhe agrada" (Sl 37[36],23).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O temor da PEC das Praias, que permite o uso dos terrenos de Marinha pelo presidente Lula é que as cidades do Litoral virem uma Camboriú (SC), onde só os privilegiados desses monstros de concreto e vidro possam ter vista e brisa do mar.

TÂNIA MEINERZ/JC

Tudo tão estranho...

Cavalo no telhado, água em apartamento no terceiro andar e barcos no Aeroporto Salgado Filho. A corrente de solidariedade de todos os cantos e uma massa enorme de voluntários ajudaram a amenizar esse povo sofrido que, de uma hora para a outra, ficou sem eira nem beira. Nem nos mais loucos pesadelos e nas mais desvairadas fantasias alguém cogitou reunir estas três circunstâncias. Se as dissesse antes da enchente, seria remetido non stop para um psiquiatra.

É duro nadar de poncho...

Ser empresário no Brasil é sinônimo de calvário. Calvário de impostos, do emaranhado burocrático que dá a ideia de que ele não é bem-vindo, folha que paga o dobro devido aos encargos trabalhistas, e lutando contra a concorrência desleal de produtos estrangeiros, além do rigor fiscal.

...contra a correnteza

Tudo para alimentar esse monstro chamado máquina governamental. Então vem a enchente, ele perde tudo, mas precisa honrar salários e ver sua própria sobrevivência ameaçada. E quando o governo se gaba de aportar recursos, esquece que não faz nada além da obrigação.

Bebidas Randon

A RAR, empresa fundada por Raul Anselmo Randon, informa que o grupo nada tem a ver com a água mineral Randon, objeto de nota na edição de ontem. A citada é da empresa de Bebidas Randon, de Santa Catarina. A Bebidas Randon foi fundada por primos de Raul Anselmo Randon.

Fala a Termolar

A propósito da queixa de leitor sobre tubo de transferência de garrafa térmica, a Termolar informa que já solucionou o problema, e que não há chance de rompimento na presença de cloro na água.

Banda reconstrói escola

A classe artística raiz made in RS entrou forte na recuperação do Estado. O músico Rogério Magrão e banda estiveram em Taquari para a reconstrução da Escola Municipal Paulo Freire, com sérios danos à estrutura. Os músicos fizeram roçadas e pintura, além de serviços nas áreas interna e externa. "É aqui, na escola, que aprendemos tudo o que somos e fazemos na vida", justificou Magrão, que é natural de Santa Rosa.

ROGÉRIO MAGRÃO

HISTORINHA DE SEXTA

O refúgio dos fantasmas

Faleceu o advogado Luis Fernando Araújo Ehlers, conhecido como Lulu, prestes a completar 80 anos. É uma amizade de 60 anos que iniciou nos bons tempos de Porto Alegre, dos bares e boates que lotavam a avenida Independência na década de 1960. O bar-chopp foi uma instituição que era o diferencial de Porto Alegre, espaços variados mas não grandes. Neles se formaram grupos de amigos que atravessaram décadas, maioria da geração.

As boates, também pequenas, lotavam a avenida ainda com canteiro central. Começando pela rua Garibaldi, tínhamos o Whisky Agogô do Ruy Dallapicola, a Vila Velha, do Carlos Heitor Azevedo, o Barroco e o Barroquinho, do Éldio Macedo, e o soberano Butikim, do Ruy Sommer. A salvação das madrugadas era a Tia Dulce, no lado oposto, que começou por causa da sopa de cebola de levantar defunto, misturado com gente que saia das boates depois do fecha. Ficava aberto fácil até 5h da manhã. Nos fundos, a casa de tangos Mano a Mano, de Ruben Val. Mais acima, uma carrocinha de cachorro-quente. Foi lá que certa madrugada um grupo de riquinhos arrogantes inticou com a namorada de um japonês. Péssima ideia. O cara era faixa-preta. Deu HPS.

Na esquina com a Garibaldi, hoje uma Panvel, o Stylo Bar era meu chão no início da segunda metade dos anos 1960. Foi lá que conheci o Luiz Fernando, em uma roda eclética que virava noites e parte das madrugadas. A roda já perdeu gente como uruguaianense e Ubirajara Raffo Constant, o Bira Tucho, com suas histórias e causos, o advogado Nelson Regis Stronge, que falava um poliquês misturada com gíria, o historiador Voltaire Schilling e o divertido Samuel, sob a batuta dos garçons, os irmãos Blanco. Qualquer mesa de bar dá um livro. No último estágio, o bar virou Barcacinha, do ex-prefeito Sereno Chaise; colado, o Cine Vogue, hoje uma cafeteria.

Mas é do Stylo Bar que quero falar. A nossa mesa ficava ao fundo, encostada no balcão. Quantas noites e madrugadas ficávamos lá rindo e jogando conversa fora ou salvando o Brasil, saboreando o filé alto ou o picadinho de carne com arroz e farofa, tudo regado a chope. Vezes sem conta procurei descrever o retrato falado do ambiente. Em particular, uma imagem que ficou na lembrança e volta à tona quando passo na frente em dias de chuva: eu sentava do lado da janela que dava para a Garibaldi, e em noites chuvosas, abandonava a conversa que ficava como música de fundo para me fixar numa cena que me confortava, a chuva caindo iluminada por uma luminária e, no canto, um galho de jacarandá dançando com o vento.

Não me perguntem porquê, mas era um tranquilizante natural embalado pela conversa da roda, às vezes em voz baixa, contando histórias de fantasmas antigos, talvez se refugiando da chuva embaixo da proteção da luminária e ouvindo as histórias dos fantasmas futuros que, mais dia, menos dia, se reunirão todos.

Te arremanga e vem

Supermercados da Região Metropolitana de Porto Alegre têm preços mais atrativos para compras online. É o que apontam os dados coletados pelo WebPrice, sistema de monitoramento que acompanha mais de 500 ofertas de itens de cesta básica em tempo real.

O coral dos impacientes

Depois de torcer que as águas baixassem, depois de ver que perdeu tudo ou uma parte substancial, depois do alívio ou desespero, depois de tentar voltar ao normal, o cidadão entra no estágio da irritabilidade. Qualquer coisa o tira do sério. Basta ver a volta das buzinadas frenéticas, mesmo em congestionamentos que não moverão os carros nem um milímetro. O pior é que cada um que buzina arrasta dezenas a imitá-lo

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Cultura

Somando 34 anos de atividades, o Teatro Nilton Filho passa por um dos momentos mais difíceis de sua trajetória, após ser atingido pelo alagamento que tomou conta do bairro Menino Deus. E não foi somente neste equipamento cultural que ocorreram prejuízos (caderno Panorama, **Jornal do Comércio**, 29/05/2024). São de grande relevância as matérias que têm sido publicadas no JC sobre a situação de instituições e equipamentos culturais de Porto Alegre, após as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul. Além do diagnóstico de perdas, servem para chamar a atenção da sociedade no sentido da necessidade de apoio para a recuperação destes locais. Afinal, a cultura sempre foi, e sempre será, elemento de fundamental importância na vida da nossa cidade. *(Márcio Tassinari Stumpf)*

Jornal do Comércio | Porto Alegre | Quarta e quinta-feira, 29 e 30 de maio de 2024 | 23

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

HYRO MATTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Depois de mais de duas semanas alagado, Teatro Nilton Filho contabiliza danos e busca apoio para o processo de retomada das atividades

ARTES CÊNICAS

Transformando o lodo em luz

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Somando 34 anos de atividades, o Teatro Nilton Filho (rua Grão Pará, 179) passa por um dos momentos mais difíceis de sua trajetória. Atingido pelo alagamento que tomou conta do bairro Menino Deus, em duas ocasiões desde o início das fortes chuvas que assolaram o Estado durante o mês de maio, o espaço cultural está fechado desde o último dia 6.

A data, que marcou também o aviso da Defesa Civil e da prefeitura da Capital para evacuação da região, virou referência para a contagem do tempo no qual centenas de livros e figurinos, objetos antigos, entre outros materiais do Teatro ficaram submersos na água. "Só conseguimos entrar no local no último dia 20. Então, tudo o que ficou de molho nesse período já não tem mais condições de ser utilizado", lamenta o diretor-fundador do espaço cultural, Nilton Filho.

"Perdemos muitas coisas, incluindo memórias e registros históricos do nosso trabalho", emenda o diretor, que divide a administração do Teatro - e a produção dos espetáculos, eventos e oficinas realizados ali - com o parceiro, Hyro Mattos. Segundo ele, ainda não é possível ter uma dimensão do prejuízo, uma vez que muita coisa segue em meio ao lodo e ao mofo, formados no decorrer dos dias que seguiram ao alagamento. "A água chegou até 1,5 metro; então, o que não conseguimos retirar do andar térreo foi muito danificado, até porque demorou muito para escoar", comenta o artista, destacando que a inundação "começou a entrar pelos bueiros e por baixo da porta" do espaço cultural.

Segundo Nilton Filho, ele e Mattos chegaram a carregar para o segundo andar da casa algumas coisas da sala de espera - localizada no térreo, onde funcionava um minimuseu de arte. "No entanto, a escada é estreita e os móveis (sofás, armários, entre outros) e caixas de arquivo de fotos e jornais com reportagens sobre nossas peças, por exemplo, acabaram ficando ali mesmo. Foi tudo destruído, inclusive um piano, que está se abrindo todo, e um acordeon, que se desmanchou", enumera. A dupla de artistas precisou, inclusive, de resgate para sair do local.

"Resistimos em evacuar, no primeiro momento, pois temos nove gatas, que acabamos tendo que trancar no segundo andar, para sair dali. Como residimos na casa ao lado, que também ficou alagada, esse foi o jeito que encontramos. Nos dias seguintes, o Hyro teve que ir até lá de barco, macacão e botas para poder alimentar as gatas - a água batia no peito", conta o diretor.

Na lista de objetos perdidos em meio ao alagamento, Nilton Filho aponta uma biblioteca com publicações de teatro (algumas autografadas por escritores já falecidos, como Ivo Bender) e de arte, além de textos dramatúrgicos, coleções de figurinos, vestidos de festa, máquinas de costura e de lavar roupas, capas raras de discos de vinil e mobiliário em geral. "Com a ajuda de cerca de 36 voluntários - a maioria ex-alunos das oficinas que ministramos - conseguimos iniciar a limpeza do local, recentemente. Foram verdadeiros anjos que nos procuraram para ajudar, o que nos deixou muito felizes", ressalta o diretor. "Estamos transformando o lodo em luz, pois ficar chorando não vai resolver", emenda, ponderando que a reforma "vai ser grande e bem demorada".

Nilton Filho afirma que o grupo está trabalhando para viabilizar, ao menos, o retorno das aulas de teatro. "Precisamos disso para viver, pois os cursos são a principal fonte de financiamento do espaço", pontua. Ainda de acordo com o fundador do Teatro, as 80 poltronas da plateia e o palco, além dos camarins, não foram afetados pelo alagamento, uma vez que estão localizados no segundo e terceiro andar da casa, respectivamente. Enquanto tentam se organizar - lavando o que pode ser reutilizado, empilhando o lixo deixado pelas águas, tirando a lama que cobriu o chão do local e acomodando o que foi salvo em caixas -, os artistas também buscam ajuda financeira para o recomeço.

"Infelizmente não podemos contar com verbas de auxílio público, pois envolve um processo complexo e sem garantias, pois chegariam por edital de concorrência. Então, aqueles que puderem colaborar com doações (via chave pix: nilton@teatroniltonfilho.com.br) estarão nos ajudando bastante", sinaliza Nilton Filho. "Temos muito trabalho pela frente, mas, mesmo cansados, somos fortes. A enchente deixou marcas, mas certamente nos ensinou que o acolhimento e a solidariedade são o melhor combustível para encarar essa avalanche."

Reconstrução do RS

A tragédia climática no Rio Grande do Sul causou profundos impactos em setores como infraestrutura rodoviária, habitação, agricultura, transporte, saúde e educação. Passado o ápice, o Estado deve se concentrar na reconstrução - 93% dos 497 municípios gaúchos já reportaram danos causados pelas enchentes (Editorial, JC, 28/05/2024). O governador do Estado criou uma Secretaria da Reconstrução. O Estado não vai ser reconstruído com uma secretaria. Talvez, com subsecretários em cada município, gente apartidária, de cada região, com vontade de ver o município e o Estado se reerguer. Senão, daqui a cinco anos, continuará tudo como está. Já em Porto Alegre, a grande questão é que a cidade deveria ter subprefeituras nos bairros com poder de construção e manutenção. *(Carlos Medina)*

Reconstrução do RS II

Agilidade nas obras públicas? Se não houver compromisso do governo e das empresas que vão operar, o processo será interminável. *(Régis Roberto Heldt)*

Meio ambiente

Porto Alegre possui 27 arroios, cuja extensão aproximada soma 60 quilômetros. Alguns extravasaram durante a cheia e geraram alagamentos. Para que isso não ocorra, a rotina de limpeza e desassoreamento deve ser frequente (JC, 05/06/2024). O assoreamento dos rios é consequência da falta de gestão do lixo doméstico. Plástico, eletroeletrônicos e até móveis vão parar dentro de rios. Portanto, é preciso dragagem regular para dar vazão à água da chuva em grandes precipitações. *(Olemar Teixeira)*

Animais

A Defensoria Pública do RS ajuizou uma ação milionária contra a Cobasi, após animais para comercialização pelo estabelecimento terem morrido afogados pela enchente em duas lojas da marca em Porto Alegre (Site do JC, 31/05/2024). Mas porque não subiram os bichinhos para o último andar e pediram resgate? Que absurdo e irresponsabilidade! *(Laura Martins Fonseca)*

/ ARTIGOS

Não à guerra, sim à resiliência

Ricardo Gomes

Mais de 2 milhões de pessoas atingidas, milhares de pessoas resgatadas, 90% do Estado impactado diretamente. É fácil ceder ao sentimento de tristeza que nos toma e falar em "guerra" para se referir ao que passa o Rio Grande do Sul.

Porém, a comunicação tem uma força agregadora. Ela é um recurso potente no enfrentamento às enchentes. É através dela que a ciência e o governo podem alertar a sociedade sobre os perigos, orientar como melhor proceder. É também pela comunicação assertiva, transparente e baseada em fatos que combatemos a desinformação. É a comunicação que nos serve de bússola para nortear a nossa jornada, desviando do caos emocional e rumando a uma visão de futuro mais promissora.

O simbólico de toda esta situação que estamos vivendo tem um peso importante na vida das pessoas. Precisamos endereçar esta questão e trabalhar para que a cultura e o imaginário social não interfiram na reconstrução do Estado. Mais ainda, queremos que eles auxiliem nesse processo. E aqui a comunicação entra novamente como solução. Ela deve guiar o movimento para que o nosso moral coletivo seja de esperança, imbuído do espírito de reestruturação.

Por tudo isso, é imperativo que deixemos a ideia de "guerra" de lado e associemos o nosso contexto à "resiliência". É a capacidade de retomarmos os nossos lares, as nossas atividades econômicas, o nosso Estado que deve ditar o nosso rumo. Posso soar como um patrulheiro quase, mas precisamos fiscalizar a nós mesmos quando contamos e reproduzimos o que assistimos e vivemos nas últimas semanas.

Falar em guerra é ceder ao caos, ao desgoverno. Falar em resiliência é valorizar o povo gaúcho, é corrigir a nossa rota, é colocar o Estado e, principalmente, as pessoas no caminho da reconstrução.

> É com comunicação assertiva, transparente e baseada em fatos que se combate a desinformação

Então, deixo aqui o meu convite aos colegas comunicadores, mas também a todos os gaúchos: vamos riscar a palavra "guerra" do nosso vocabulário quando o assunto for o Rio Grande do Sul. Vamos sublinhar o termo "resiliência" na nossa narrativa. As palavras têm força. A comunicação é poderosa. E precisamos contar com todos os aliados possíveis neste momento tão delicado.

Publicitário e Head de Comunicação do Pacto Alegre

A maratona da superação

Matheus Schilling

Após viver semanas caóticas com a maior catástrofe da história, o Rio Grande do Sul entra em uma nova fase: a maratona da reconstrução e da superação. Nos próximos meses e anos, vamos estar em uma corrida de longa distância. Com um caminho tortuoso, a retomada do RS vai exigir muito de todas as autoridades (União, Estado e municípios).

A sociedade civil gaúcha através de empresários e trabalhadores já demonstraram grande eficiência e vontade na disponibilização de mão de obra e recursos para a reconstrução do nosso estado, como o caso da iniciativa do Instituto Ling, que já disponibilizou R$ 50 milhões para esse objetivo. Os esforços de reconstrução devem assegurar que as comunidades se tornem mais seguras do que antes do desastre. Daí a importância da capacidade de transformação da vulnerabilidade em resiliência. De forma consistente, precisamos manter o engajamento da sociedade civil do RS e de todos os estados brasileiros.

> A reconstrução deve assegurar que as comunidades se tornem mais seguras do que antes do desastre

Conforme apontam especialistas, a reconstrução do nosso Estado precisará passar por algumas importantes fases. A primeira delas consiste em restaurar os acessos das cidades e planejar moradias. Com dezenas de milhares de pessoas vivendo em abrigos, os governos precisam desde já encontrar terrenos e atuar para favorecer as pessoas que perderam suas residências nessa tragédia ou que residem em áreas de risco.

A segunda etapa será a reconstrução de unidades de saúde, escolas e prédios públicos afetados. Hospitais invadidos pela água e danificados devem ser prioridade na reconstrução; em seguida, unidades básicas de saúde e de média complexidade. Escolas públicas e repartições públicas que tenham problemas estruturais causados pela chuva estão em seguida na lista de prioridades para que o atendimento seja normalizado. Parcerias com a iniciativa privada devem ser incentivadas para acelerar a reconstrução dessas estruturas e garantir o acesso a mais recursos privados.

Por último, as autoridades precisam estar atentas na questão da análise do solo e prevenção. Os recentes episódios de enchentes mostraram a importância do investimento na construção de novos equipamentos de medição dos rios e meteorologia para prevenção de novos desastres. Nesse sentido, arquitetos e urbanistas classificam o processo de reconstrução como uma oportunidade para remodelar todo o sistema de drenagem das cidades.

O Rio Grande do Sul passou por três catástrofes climáticas de diferentes intensidades nos últimos seis meses, o que indica que as inundações podem se repetir e afetar os gaúchos. Cada vez mais é preciso dar ênfase na prevenção para termos garantia de toda essa recuperação que será feita nos próximos meses. Caso contrário, é como construir um castelo na areia.

Advogado

Leia o artigo "A força do franchising na reconstrução da economia no RS", de Lucien Newton, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

CEEE Equatorial prevê normalizar fornecimento pós-enchente neste final de semana

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Riberto Barbanera diz que prejuízos com as chuvas no Estado devem ser calculados neste mês

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

No auge dos problemas de atendimento de energia devido às inundações que assolaram o Rio Grande do Sul, a CEEE Equatorial registrou um pico de 206 mil consumidores sem luz (12% dos seus clientes) em sua área de concessão, conforme dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Esse número foi diminuindo gradativamente e a previsão do presidente da distribuidora, Riberto Barbanera, é que seja possível normalizar a situação dos cerca de 4 mil usuários que continuam sem fornecimento neste final de semana.

Jornal do Comércio (JC) - Quantos clientes da CEEE Equatorial estão ainda sem luz por causa das enchentes e qual a previsão de normalização?

Riberto Barbanera - A gente amanheceu nesta quinta-feira (6) com aproximadamente 4 mil clientes sem energia, na concessão toda. Em Porto Alegre, a gente já conseguiu trazer para cerca de 500 clientes. São casos pontuais no Centro histórico, cuja subestação é subterrânea e, apesar da água já não estar mais no nível da rua, no subsolo ainda tem líquido. O restante, essa diferença de Porto Alegre para o total, está concentrado muito em Pelotas e Rio Grande. Mas, a gente vem reduzindo isso dia a dia e a nossa melhor expectativa é que até o final de semana a gente dê por encerrada essa contingência e volte à vida normal a partir de segunda-feira.

JC - Antes das enchentes, a empresa já havia anunciado a necessidade de investimento para qualificar o fornecimento de energia. Como ficará essa questão a partir de agora?

Barbanera - A gente pegou uma empresa com um ativo bastante degradado, deteriorado, e tem que fazer muito investimento para poder resgatar esse ativo e colocá-lo em uma condição adequada de operação. A gente fez alguma coisa, mas muito aquém daquilo que precisava ser feito, porque a atividade de execução dessas obras concorreu com os atendimentos emergenciais, obviamente. Com o deslocamento de todas equipes para atender a emergências, a gente acabou retardando a realização desse plano de obras estruturantes, que esperamos a partir de segunda-feira retornar.

JC - Para atender às demandas de serviços apresentadas, a companhia terá que aumentar o número de pessoal?

Barbanera - Embora a gente tenha em janeiro ampliado equipes, estamos agora discutindo uma nova ampliação em cima daquela, porque com maior força de trabalho é maior a capacidade de execução e se abrevia o tempo de realização de obras.

JC - Já aumentou em quanto a mão de obra e qual a estimativa do próximo incremento?

Barbanera - Após o temporal que teve em setembro (de 2023), nós aumentamos aproximadamente 120, 130 equipes. Agora, estamos fazendo uma conta e falando em mais cerca de 80 a 90 equipes para recuperar esse cronograma de obras, vamos dizer assim.

JC - Cada equipe possui quantos profissionais?

Barbanera - A gente tem diversos tipos de equipes. Se eu falar de uma equipe de linha viva (energizada), normalmente se trabalha com três a quatro eletricistas. Se a gente fala de uma equipe de emergência, que é essa que no dia a dia atende às ocorrências com as caminhonetes, são três eletricistas. E as equipes que chamamos de pesadas, que são aquelas de construção efetiva, de postes e lançamentos de cabos, normalmente são constituídas de seis ou sete pessoas.

> Com o deslocamento de equipes para atender emergências acabamos retardando o plano de obras estruturantes

JC - Esse novo pessoal será próprio ou terceirizado?

Barbanera - Esse adicional que estamos colocando é tudo terceirizado.

JC - Qual o investimento já feito desde que o Grupo Equatorial assumiu a concessão da CEEE e qual a projeção para este ano?

Barbanera - Desde que a gente chegou aqui em 2021, até o primeiro trimestre de 2024, estamos falando um pouco mais de R$ 2 bilhões. A CEEE precisa de investimentos muito maiores ainda, então a gente segue investindo. O nosso orçamento de 2024 é algo em torno de R$ 1 bilhão. O maior volume de recursos está associado, sem dúvida, à questão da qualidade (de fornecimento). Os R$ 2 bilhões que falamos, foi investido fortemente em linhas de alta tensão e para aumentar a capacidade de subestações. Quando chegamos em 2021, cerca de 70% dos transformadores das subestações estavam com sobrecarga.

JC - A CEEE Equatorial já tem a estimativa de qual foi o prejuízo da empresa com as enchentes?

Barbanera - A gente está calculando esse número. Essa é uma solicitação que o próprio Ministério de Minas e Energia nos demandou, não só para nós, mas para as concessionárias aqui do Estado, a RGE e as cooperativas, que são as permissionárias de energia. O ministério está sensível a isso, a Aneel está sensível, entendendo o que está acontecendo. A gente faz duas reuniões por semana de acompanhamento, com a participação da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema).

JC - E já se tem alguma ideia dos impactos?

Barbanera - Por exemplo, tivemos mais de 180 mil medidores de energia elétrica que ficaram submersos. A hora que a água baixou a energia voltou para o cliente, mas o medidor eletrônico, por dentro, danificou. Então, nós temos a expectativa de uma troca de um grande número de medidores. Além disso, teve duas subestações que ficaram plenamente alagadas, as subestações Porto Alegre 2 e 7. Esse cálculo do tamanho do prejuízo, dos ativos que foram comprometidos, faremos ao longo deste mês de junho.

JC - E como fazer a recuperação desses danos sem onerar demasiadamente a conta de luz ou prejudicar a situação financeira da companhia?

Barbanera - Tem algumas formas que a gente está olhando, o Ministério de Minas e Energia está responsável por isso. Há a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE - encargo do setor elétrico que promove o desenvolvimento desse segmento), tem aportes que o governo pode fazer, tem algumas soluções que estão na mesa para avaliação. Tão logo a gente consiga mensurar isso tudo, o próximo passo é exatamente olhar para as opções que se tem e definir a que seja melhor para preservar o interesse de todos, da melhor maneira possível.

JC - A água chegou a atingir a sede da CEEE Equatorial no bairro Humaitá, em Porto Alegre?

Barbanera - Não só chegou como inundou e submergiu a nossa sede. Os nossos colaboradores administrativos estão em casa, atuando à distância, remotamente. Nós alugamos um espaço temporário de coworking no bairro Moinhos de Vento, onde está instalado o primeiro grupo de comando da hierarquia da empresa. A gente teve um prejuízo bem grande na sede, inclusive com veículos que ficaram submersos também. Estamos em um esforço paralelo para viabilizar um local alternativo, porque queremos trazer as pessoas de volta para o presencial. Na sede não é possível em curto prazo.

JC - É uma possibilidade que a sede da empresa, futuramente, mude de local?

Barbanera - A gente vai avaliar tudo e daí tomar a melhor decisão.

Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do Credit Suisse Brasil

Até quando consumo forte e investimento fraco vão conviver?

São desafios para um crescimento sustentável com inflação controlada

O desempenho da economia tem surpreendido de forma positiva. As projeções para o crescimento do PIB em 2024, segundo a pesquisa Focus, do Banco Central, começaram o ano em 1,6% e alcançaram 2,05% na revisão mais recente.

No entanto, essa robustez esconde duas realidades distintas: de um lado, um forte consumo das famílias, e, de outro, um investimento em ritmo lento. Ao que tudo indica, neste ano repetiremos a composição desigual de 2022 e 2023, quando o PIB cresceu 2,9% e 3,0%, respectivamente, impulsionado pelo consumo das famílias, que avançou 4,1% e 3,1%, respectivamente, enquanto o investimento acelerou apenas 1,1% em 2022 e recuou 3% em 2023.

Tal diferença nos diz muito sobre o desafio de alcançar um crescimento sustentável com inflação controlada.

Neste ano, o consumo vem sendo sustentado por estímulos fiscais, pelo mercado de trabalho aquecido e pelas condições de crédito mais favoráveis, em resposta ao ciclo de afrouxamento monetário em curso.

Já o investimento, que deveria se beneficiar de taxas de juros mais baixas e de sua própria base deprimida, não tem apresentado um comportamento positivo. As taxas de juros que afetam o investimento são as de longo prazo, influenciadas por diversos fatores, além da Selic, e, em particular, pela política fiscal.

Não à toa os investidores têm demandado um prêmio de risco maior para carregar títulos públicos.

Em menos de um ano de vigência do novo arcabouço fiscal, já presenciamos a reinterpretação do limite de contingenciamento, a manobra para antecipar um dispêndio extra de até R$ 15,7 bilhões e a mudança das metas a partir 2025. Além disso, o avanço das despesas previdenciárias e assistenciais atreladas ao salário mínimo e a volta dos pisos da Educação e da Saúde certamente inviabilizarão os gastos discricionários em breve.

Nesse contexto, a discussão sobre a flexibilização do limite de gastos restrito ao intervalo de 0,6% a 2,5% de crescimento real parece inevitável. De acordo com as estimativas da Instituição Fiscal Independente, a DBGG (Dívida Bruta do Governo Geral) deve encerrar 2024 no nível de 77,6% do PIB e subir para 80,1% do PIB em 2025.

Se esse valor se estabilizar em 2026 (hipótese bastante otimista), a alta da relação dívida/PIB será de quase nove pontos percentuais em um único mandato presidencial (sem considerar os efeitos fiscais da tragédia no Rio Grande do Sul). Quando o crescimento da dívida é tal que aumenta a incerteza sobre sua sustentabilidade, as expectativas de inflação se elevam, pressionando ainda mais as taxas de juros.

E não é apenas a influência das taxas mais altas no custo de financiamento que afasta os investimentos. A solução encontrada para limitar os déficits primários foi o aumento da carga tributária. Impostos costumam distorcer a alocação de recursos na economia, principalmente quando a carga tributária já é alta.

Concomitantemente, mudanças de leis tributárias e revisão da interpretação de regras antigas geram um ambiente de negócios negativo. Se, por um lado, aprovamos uma reforma sobre a taxação do consumo que pode trazer um sistema menos caótico, por outro, pioramos a insegurança jurídica no país.

A apreensão com o retorno do intervencionismo nas empresas estatais e privadas, combinada com a falta de independência das agências reguladoras para gerir setores críticos como o de infraestrutura, preocupa.

Leis aprovadas pelo Congresso são colocadas em xeque e têm seus efeitos suspensos, enquanto o regulador antitruste revê suas próprias decisões pró-concorrência, intensificando a sensação de incerteza, inclusive sobre o nosso passado.

Investimentos também se retraem quando a estabilidade de preços é questionada. A dissidência na mais recente reunião do Comitê de Política Monetária e as justificativas expostas lançaram dúvidas sobre a sua atuação a partir de 2025, quando o governo terá indicado a maioria de seus membros.

O desconforto com a meta de 3% voltou a aparecer, enquanto o decreto de regulamentação da proposta de torná-la contínua não parece ser prioridade. Em paralelo, as expectativas de inflação voltaram a subir, dificultando ainda mais a tarefa de trazer a inflação para a meta.

A grande crise econômica de 2014 a 2016 foi gerada justamente pela ideia de que, ao estimular o consumo a qualquer custo, o investimento responderia positivamente. O resultado foi uma queda no consumo de 3,2% em 2015 e de 3,8% em 2016, com IPCA de 10,7% e 6,3%, respectivamente.

Se as estratégias que temos visto persistirem, resta saber por quanto tempo esses dois Brasis o do consumo forte e do investimento fraco vão conviver.

Mercado Livre adota medidas para ajudar vendedores da plataforma no RS

/ CLIMA

A gigante argentina e líder do e-commerce na América do Sul, Mercado Livre (ML), lançou um pacote de medidas para ajudar vendedores, os chamados sellers, que usam a plataforma no Rio Grande do Sul, para reduzir impactos das inundações para esses empreendedores.

Muitos foram afetados pelas cheias, comprometendo a atividades em pontos físicos, ou foram prejudicados por suspensões de vendas e entregas pela plataforma em maio devido a dificuldades para fazer a operação logística. O ML retomou na semana passada despacho de encomendas e comercialização pelo marketplace para o Estado.

Após a retomada do fluxo de saída de encomendas no centro de distribuição em Sapucaia do Sul, a companhia comunicou, em nota, que dará desconto de 15% na comissão paga ao e-commerce pelos sellers, mais visibilidade a produtos na página principal do canal digital e condições na operação em centros de distribuição. A plataforma não divulga o numero de vendedores com base no território gaúcho cadastrados no e-commerce. As medidas vão durar dois meses. O ML explica que na página de entrada (home) os usuários serão direcionados para produtos originários do Estado, por meio de uma tag que vai facilitar a localização de mercadorias no marketplace.

Em nota, a plataforma diz que os vendedores gaúchos terão bonificações em Product Ads (ferramentas de publicidade digital) de R$ 500 este mês. Penalizações foram congeladas no Fulfillment e houve liberação de mais espaço para armazenamento nos centros de distribuição aos vendedores do Rio Grande do Sul. Outra ação é o congelamento da reputação dos sellers "para que não sofram com avaliações negativas ao longo do último mês", explica a plataforma.

O Mercado Pago, que integra o ML, está dando desconto de 1%

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Pacote abrange comissão, destaque no marketplace e espaço em CD

(o normal é 3,5%) na antecipação de recebíveis e "melhores condições de negociação de créditos ativos", diz a companhia. Outra ação envolve descontos na comissão de Mercadoshop, plataforma de lojas virtuais do Meli, para empreendedores do Rio Grande do Sul. A companhia diz que voltou a coletar pacotes dos vendedores em 97% das regiões e fazer entregas em 95% das áreas de cobertura. As vendas para o Estado também voltaram, mas ainda não são para todo o território. A companhia diz que reavalia diariamente a condições das vias e acessos para restabelecer em 100% a comercialização.

"É de fundamental importância prestar o maior apoio possível aos nossos vendedores, colaboradores e população em geral para mitigar o impacto econômico na região", comenta, na nota, a vice-presidente de Marketplace do Mercado Livre, Julia Rueff.

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Conab importa 263,3 mil toneladas de arroz

Pregão eletrônico, que chegou a ser judicializado, movimentou 87,7% do volume pretendido por R$ 1,3 bilhão

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Em 57 minutos, o leilão realizado na manhã desta quinta-feira, conduzido pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), movimentou 263,3 mil toneladas de arroz importado. O valor final do pregão eletrônico que comercializou 87,79% do total pretendido pelo governo foi de R$ 1.316.397.300,00, representando preço médio de R$ 4,99 por quilo. A União promete vender ao consumidor final a R$ 4,00.

A companhia também anunciou a assinatura de novo edital para realização de pregão destinado à compra de 36 mil toneladas restantes do total de 300 mil pretendidas. A intenção, segundo o governo, é assegurar acesso fácil e barato do produto à população. Conforme o presidente da autarquia, Edegar Pretto, dados da Associação Brasileira de Supermercados apontam que o aumento médio dos preços nas últimas semanas foi de 14%, em plena safra.

Para que o certame acontecesse, entretanto, foi preciso derrubar oito demandas judiciais que pediam a suspensão, em uma operação que invadiu a madrugada, envolvendo o departamento jurídico da companhia e a Advocacia-Geral da União. Na véspera do pregão, o juiz substituto do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) Bruno Risch Fagundes de Oliveira concedeu liminar em ação popular movida pelos deputados Felipe Camozzato Marcel van Hattem, ambos do Novo, e Lucas Redecker (PSDB), determinando a suspensão do pregão.

Na manhã desta quinta, o presidente da corte, Fernando Quadros da Silva, derrubou a decisão e autorizou a operação. Os parlamentares voltaram a acionar o Tribunal, agora em recurso direcionado a Quadros. Eles pedem a revogação da liminar e manutenção da decisão de primeira instância, suspendendo o leilão, bem como o deferimento de tutela provisória para suspender os efeitos de de arroz beneficiado importado no pregão eletrônico.

Em entrevista ao Jornal do Comércio logo após o encerramento, o presidente da estatal, Edegar Pretto, avaliou o leilão como um sucesso. "É uma operação muito nova, né? Desde 1987 a Conab não realizava uma operação como essa. Então, para nós foi muito importante. Nós também fomos muito conservadores, especialmente nos valores que nós ofertamos para os importadores. Nós já botamos R$ 5,00 o quilo do arroz para trazer, transportado, embalado, colocado nos armazéns da Conab. Então nós avaliamos que foi um sucesso esse leilão", afirmou.

Quatro empresas brasileiras, integrantes de duas bolsas de mercadorias cadastradas junto à Conab, deverão comprovar a importação e a nacionalização do produto. O prazo de entrega, conforme o edital, é 8 de agosto. Mas as empresas vencedoras têm cinco dias para depositar 5% do volume negociado, como garantia ao governo. A estatal estima que o prazo final será antecipado para 45 a 60 dias, porque as empresas têm interesse na agilização do negócio.

"Porque quando eles entregam, já desembaraçado, tudo inspecionado, já tudo sendo observado pela Barreira Sanitária Nacional, avaliado, como são todos os produtos que vêm de fora, eles vão receber. Então, nós achamos que será mais rápido".

Segundo o diretor de Operações e Abastecimento da Conab, Thiago dos Santos, qualquer estabelecimento que comercialize alimentos com CNPJ regular, e tendo preenchido um cadastro simplificado, pode ter acesso ao arroz importado na operação. Pequenos comércios poderão receber até 5 mil quilos por mês, enquanto para grandes mercados o volume será de até 30 mil quilos.

Edegar Pretto também analisou a relação do governo com o agronegócio, a partir da judicialização do leilão. Ele afirmou que não esperava a mobilização verificada contra a importação e que o assunto foi politizado. "Ou não compreenderam o objetivo, ou quiseram fazer oposição, simplesmente".

Segundo ele, entretanto, apesar das diferenças de opinião, o governo pretende continuar dialogando com o setor produtivo nacional.

"Não só do arroz, mas da produção agrícola do nosso País, que é tão importante. Nós lançamos, ano passado, um Plano Safra recorde, de R$ 441 bilhões. Não faltou dinheiro, de modo geral. Dinheiro subsidiado para quem optar em produzir alimentos. E nós vamos continuar. O ministro Fávaro tem dialogado permanentemente com o setor", disse Pretto. Ele também afirmou que não há razão para os produtores estarem descontentes com as iniciativas do governo.

Segundo ele, a importação foi definida também por conta da diferença apertada entre produção e consumo. "Temos uma margem muito apertada, muito apertada mesmo, entre o que a gente produz e o que a gente consome. Nós vamos produzir em torno disso, mas o consumo aumentou. A estimativa que o governo faz no consumo do arroz no Brasil, é de 11 milhões de toneladas. Então, com todo esse aumento que teve, 2,8 milhões de famílias que entraram no Bolsa Família, o aumento real do salário mínimo, o poder de compra dos mais pobres, então aumenta o consumo", ressaltou.

AFP/JC

Produto deve chegar em 90 dias, mas governo acredita em prazo menor

Governo garante medidas 'potentes' no Plano Safra

O governo acredita que os preços do arroz irão continuar muito aquecidos também para os agricultores. E assegura que está preparando medidas potentes agora para o próximo Plano Safra, para dar tranquilidade aos produtores. "Nós vamos fazer tudo o que estiver ao alcance do governo para incentivar o aumento da produção, dando garantia de preço mínimo. Podem ter certeza, nós vamos lançar o preço mínimo do arroz para a próxima safra que será histórico", destacou Pretto".

Por sugestão da Conab, o governo está estudando a possibilidade de lançar um contrato de opção de venda. "Ou seja, você garante o preço mínimo compensador para dar as garantias ao produtor. Fazemos o contrato que vamos comprar naquele preço, mas se lá na frente, na hora de vender, o mercado estiver ofertando um preço maior do que o contrato, esse contrato é de opção. Então não precisa ser honrado. Mas é a garantia que nós queremos dar, porque o Brasil, o governo federal, tem o maior interesse em aumentar a produção de arroz, feijão e mandioca, que tem diminuído os últimos anos", destacou o presidente. Como reforço à necessidade de importação, Edegar Pretto apontou números da safra 2022/2023, que superou 320 milhões de toneladas de grãos. Segundo ele, o período também registrou a menor produção de arroz dos últimos 33 anos.

"Então, é uma medida urgente (a importação), necessária, porque o governo tem que ter um olhar holístico, o governo tem que olhar o Brasil como um todo. Não é possível que o principal alimento que vai para a mesa dos brasileiros, que é o arroz, junto com o feijão, não esteja num preço acessível e possível de o consumidor comprar. Então, a gente fez essa medida e temos autorização para 1 milhão de toneladas de compra, mas não significa que vamos comprar 1 milhão. Se nessas 263 mil toneladas que compramos já equilibrar o preço para os consumidores, está bom."

Farsul reúne parlamentares para discutir dificuldades do setor

Nesta quinta-feira, a Farsul recebeu parlamentares federais e estaduais para discutir a situação do agronegócio gaúcho e os problemas que vêm sendo enfrentado pelos produtores após as enchentes. O presidente do Sistema Farsul, Gedeão Pereira, destacou a excepcionalidade do momento e a necessidade de apoio para que a situação fiscal não deteriore diante das perdas ocorridas em maio de 2024. "Nossos produtores se descapitalizaram. Se não vierem medidas de exceção, nós vamos ter uma quebra de safra muito grande para o próximo ano, por falta de capital", disse.

Gedeão pontuou que vê com preocupação a relação atual com o Ministério da Agricultura. "De saída, tivemos uma relação muito boa (com o ministro Carlos Fávaro), mas a partir do momento em que contestamos a importação de arroz, houve corte de diálogo". Nesta quinta-feira, Fávaro disse que houve uma especulação em cima da tragédia no Rio Grande do Sul. Mas que o aviltamento dos preços não partiu dos produtores.

"Há um mês e meio, o arroz tipo 1, longo, fino, pacote de 5 quilos estava em torno de R$ 25 a R$ 27 no mercado brasileiro. Após a tragédia do Rio Grande do Sul, subiu para R$ 35 a R$ 40. E a especulação não veio do produtor", afirmou.

O ministro apontou que quando o Brasil abriu o mercado, sem impostos, o País conseguiu importar 263,3 mil toneladas a um preço variando de R$ 24,98 a R$ 25 por pacote de 5 quilos. Para Fávaro, a judicialização do leilão por entidades do setor e por políticos foi "uma conspiração contra o povo brasileiro". O economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz, informou que foi realizado um pedido de linha de crédito especial para o governo federal, de 15 anos, com dois anos de carência e 3% de juro. "Nós não estamos pedindo algo que não existe no Brasil, e só não temos isso porque o Rio Grande do Sul não dispõe de um fundo constitucional como outras regiões do País."

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

O veículo sacola plástica

A sacola plástica para transporte das compras distribuídas nas lojas da rede Zaffari e Bourbon traz informações sobre as diferenças entre os tipos de lixo, orientando os clientes a realizarem a separação de forma correta. As informações destacam que o lixo seco, ou resíduo reciclável, trata de metais, plásticos, vidros e papéis; o lixo orgânico é composto por sobras de alimentos, cascas de frutas e verduras, erva-mate e borra de café e chá. Já o lixo especial são pilhas, baterias, lâmpadas, retalhos de couro e solventes. A estampa da sacola ainda destaca a necessidade de reduzir, reciclar e reutilizar itens para evitar a produção excessiva de lixo.

Sorteio de Eclipse Cross

O Iguatemi Porto Alegre lança a campanha promocional do Dia dos Namorados estendida ao longo de todo o mês de junho, neste ano, como forma de impulsionar as vendas na retomada das atividades dos lojistas em meio a um cenário desafiador vivido pelos gaúchos. Com R$ 450,00 em compras, de 01 até o dia 30 de junho, os clientes ganham um número da sorte para concorrer a um Eclipse Cross.

Um milhão de veículos

Após alcançar crescimento de receita de 60% em 2023, a gaúcha Delta Global, empresa especializada em tecnologia e serviços para o mercado de seguros e transportes, projeta fechar 2024 com a gestão de um milhão de veículos em seu sistema e faturamento superior a R$ 200 milhões. A base da projeção surge a partir de clientes relevantes que entraram recentemente, como a Hyundai Brasil e a Unidas Locadoras, bem como a presença da Randoncorp.

Consumo de proteínas

Pesquisa Kantar sobre o orçamento familiar indica que 36% é destinado ao consumo de alimentos e bebidas em casa. Nesse contexto, as proteínas comprometem 32% do orçamento, sendo as carnes bovinas as mais escolhidas. Os dados também apontam que, entre os compradores de carne bovina, os cortes de acém e coxão mole são os mais relevantes no consumo.

Primeiro modelo do Brasil

Fundador e chairman da GWM, Jack Wey reuniu-se na quarta-feira com o vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, em evento realizado em Pequim. Durante o encontro, Wey revelou em primeira mão o primeiro modelo que será produzido na fábrica da GWM em Iracemápolis (SP): o SUV híbrido Haval H6.

O 2º leilão de vinhos ícones e raros

Encerra neste sábado, às 12h30, o 2º Leilão Beneficente de Vinhos Brasileiros Ícones e Raros promovido pelo capítulo gaúcho da Associação Brasileira de Sommeliers (ABS-RS). São 245 garrafas em 67 lotes, com vinhos emblemáticos e históricos de safras a partir de 1940. Os lances podem ser dados no site www.cristianoescolaleiloes.com.br sendo necessário um cadastro prévio. A primeira edição levantou R$ 52 mil, doados a entidades de apoio às vítimas do RS.

WhatsApp lança pagamento por Pix para negócios

Empresas devem se cadastrar no WhatsApp Business para oferecer recurso

/ TECNOLOGIA

Mauro Belo Schneider, de São Paulo
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O WhatsApp lançou, nesta quinta-feira, durante a conferência global Conversations, em São Paulo, uma série de ferramentas para negócios. Uma das novidades é um gerador de código Pix. Guilherme Horn, head do WhatsApp para Mercados Estratégicos, explica que a estreia irá promover confiança e padronização. "Lançamos pagamento com débito e crédito no ano passado, e agora o Pix, que é um meio que cresce muito para negócios", sublinha.

As empresas devem se cadastrar no WhatsApp Business para oferecer a opção aos clientes. "O consumidor copia um código para aquela transação específica e depois entra no banco. Ele ainda recebe um recibo. Funciona com o API do Banco Central", detalha o executivo. Além do Brasil, apenas a Índia utiliza um meio de pagamento no aplicativo.

Outro lançamento do WhatsApp no evento, que ocorreu na Bienal, dentro do Parque Ibirapuera, é o Meta Verified. "É muito importante porque sabemos a quantidade de golpes que temos no Brasil. Natural que boa parte desses golpes aconteça dentro do WhatsApp", avalia.

O Verified traz a possibilidade para que o número de telefone do pequeno negócio seja atestado pela Meta - que cobrará pelo serviço. O público, assim, entende que a conta é legítima. "Terão preços dependendo do tamanho do negócio e dos usos. São valores mensais", completa Horn.

O WhatsApp, que atualmente tem 2 bilhões de usuários no mundo, opera através de três plataformas diferentes: Messenger (para falar com família e amigos), Business (para pequenas empresas) e Business Platform (API), interface de programação que se integra com os sistemas de cada empresa.

Em 2024, o Whats completa 15 anos de seu lançamento. Conforme Horn, ele parou de funcionar apenas quatro vezes de forma global neste período. Ainda sobre números, são registradas 600 milhões de conversas por dia entre clientes e negócios através do Facebook, Instagram e WhatsApp, com o Brasil na liderança.

Mauren Lau, vice-presidente da Meta na América Latina, informou que o País é o quinto do mundo em população digital.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Evento da Meta reuniu mais de 1 mil pessoas na Bienal, em São Paulo

Confira todas as novidades da Meta

AI para empresas
Entre as tarefas, estão criação de anúncios no Facebook ou Instagram que levem para um chat no WhatsApp ou obter suporte por meio de recursos como catálogo ou respostas rápidas, por exemplo.

Meta Verified para WhatsApp
Solução é para quem usa o aplicativo do WhatsApp Business no Brasil, Índia, Indonésia e Colômbia. O Meta Verified tornará mais fácil para as empresas estabelecerem uma presença no WhatsApp, construírem credibilidade junto aos clientes e expandirem sua marca para que as pessoas possam se sentir mais confiantes ao entrar em contato.

Chamadas para empresas
A possibilidade de ligar para uma grande empresa no WhatsApp apenas com um toque.

Mensagens customizadas para clientes
Opção de mandar mensagens de marketing customizadas para clientes - como felicitações de aniversário ou promoção de datas específicas - de forma mais rápida.

Pix
Foi adicionada a facilidade de pagar com Pix, o meio de pagamento mais usado no Brasil, para que pessoas e empresas tenham mais opções de como comprar e vender no WhatsApp.

Meta fez parceria com a Defesa Civil durante enchentes no Estado

Para auxiliar os gaúchos durante a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul em maio, a Meta disponibilizou um robô para que a Defesa Civil fizesse a integração de seus sistemas para disparar mensagens sobre áreas de vulnerabilidade de novas chuvas. "Começamos a fazer nacionalmente no ano passado em parceria com a Defesa Civil Nacional, que costumava disparar SMS, e a resposta era quase nenhuma. Quando começamos a testar pelo Whats, além de receber, as pessoas agradeciam e encaminhavam para outras. A reação foi muito rápida", afirma Guilherme Horn, head do WhatsApp para Mercados Estratégicos.

A situação do Estado, inclusive, foi citada na abertura do evento pela gerente de comunicação interna da Meta global. "Muitos dos nossos amigos foram afetados, queremos enviar afeto a eles", falou Janet Rodriguez.

economia

Fabricante de Guaíba garante aporte após cheia

TK Elevator confirmou investimentos de R$ 50 milhões até 2025, sendo quase a metade do total entregue ainda este ano

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Depois de um mês com produção reduzida em sua fábrica em Guaíba, a TK Elevator retomou nesta semana as operações normais e confirmou, mesmo com os efeitos da tragédia das cheias no Rio Grande do Sul, o seu plano de investir R$ 50 milhões entre este ano e 2025, sendo R$ 20 milhões a serem desembolsados em 2024, com a perspectiva de contratar até 130 pessoas até 2026, principalmente engenheiros, para atuação no seu novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Global, que começa a ser erguido neste ano. As informações constam no anuário de investimentos 2024 do Jornal do Comércio.

Otimista em relação ao mercado, a perspectiva do CEO da TK Elevator, Paulo Manfroi, é de que, em três anos, a produção da empresa aumente em até 30% em relação à atual capacidade de seis mil equipamentos por ano.

"A produção em Guaíba é estratégica para a empresa. Não se trata de uma filial gaúcha ou brasileira. Aqui está centralizada a nossa produção de elevadores da América Latina e, a partir de Guaíba, atendemos a toda a demanda de 13 países. Os acionistas, é claro, ficaram muito preocupados com tudo o que enfrentamos no Estado em maio, mas reforçaram a confiança e a segurança em nosso plano de retomada", explica Manfroi.

Ficha técnica

- **Investimento:** R$ 50 milhões
- **Estágio:** Em execução até 2025
- **Empresa:** TK Elevator
- **Cidade:** Guaíba
- **Área:** Indústria
- **Investimentos em 2023:** R$ 80 milhões

DIVULGAÇÃO / TK ELEVATOR

Empresa emprega 1,6 mil pessoas no Estado - 1,1 mil em Guaíba, outros 400 em Porto Alegre e 200 no Interior

Fábrica de elevadores não foi atingida e retoma sua capacidade produtiva em junho

Situada no bairro Columbia City, em Guaíba, a fábrica da TK é considerada a matriz da empresa na América Latina e completou 59 anos em 2024. A estrutura não foi atingida pela cheia, no entanto, os danos aos funcionários foram significativos. Ao todo, e TK Elevator emprega 1,6 mil pessoas no Estado - 1,1 mil em Guaíba, outros 400 em Porto Alegre e 200 no Interior. Destes, 241 foram diretamente impactados, e quase a metade deles perdeu tudo.

"Desde o início das cheias, criamos um grupo para agirmos na crise, com prioridade em atendermos às pessoas. Um a um dos casos, por ordem de gravidade, prestamos a assistência, desde financeira até doações nossas e das demais filiais da TK. Atendemos às necessidades dos nossos e das comunidades onde estamos inseridos", explica o CEO.

Já a sede de Porto Alegre, na região do 4º Distrito, que é a filial do Rio Grande do Sul, ficou completamente inundada. Equipamentos precisaram ser retirados de barco do local e transferidos para uma instalação alugada na Avenida Carlos Gomes. A expectativa é de que a sede de Porto Alegre só volte a operar no final de junho. Na Capital, a empresa opera ainda o seu centro de serviços compartilhados, que presta assistência aos clientes, que passou a ser executada toda em home office.

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

"Não poderíamos parar a nossa operação. Temos uma responsabilidade social, não somente aqui, mas no restante do Brasil e na América Latina. Elevadores são fundamentais, por exemplo, em hospitais e outros serviços essenciais. Então, a saída foi encontrarmos rotas logísticas alternativas e otimização da produção", conta Manfroi.

Para que se tenha uma ideia, alguns fornecedores, que tinham dificuldade em produzir, atingidos pela cheia, passaram a fabricar dentro da unidade da TK Elevator. Por duas semanas, a produção foi mantida em 30% da sua capacidade, limitada a peças de reposição para as unidades de outros estados. Na semana passada, chegou a 90% da capacidade de operação em Guaíba e, finalmente, nesta quarta, a produção foi completamente retomada.

Uma vez retomada a produção, de acordo com Paulo Manfroi, a preocupação da TK Elevator está na recuperação também dos clientes no Rio Grande do Sul. Entre eles, por exemplo, o Aeroporto Salgado Filho e o Hospital Mãe de Deus, ambos tomados pela água.

No momento em que os prédios e outras instalações passam por limpeza nas áreas atingidas, a empresa reforça a sua equipe de assistência com funcionários de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, para dar conta da demanda que aumentará para a recuperação de elevadores.

DIVULGAÇÃO / TK ELEVATOR

CEO da TK projeta aumento de 30% na capacidade de produção

Maior parte dos recursos será destinada à automação de sua indústria

Enquanto mantém a produção, a empresa desembolsa a maior parte dos recursos previstos para investimentos até 2025 na automação da sua fábrica. De acordo com Paulo Manfroi, novas máquinas já foram adquiridas e parte delas instaladas para a operação de novas linhas de produção mais modernas, adaptadas à nova tecnologia que é desenvolvida pela TK Elevator, com elevadores mais digitais, como é o caso do EOX, lançado no ano passado.

"Já estamos produzindo esta nova linha de elevadores, mas teremos uma fábrica mais moderna e adaptada a essa tecnologia em evolução", garante o executivo.

Segundo ele, houve somente um atraso no cronograma, mas também foi mantido o plano para a nova estrutura do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Global da TK Elevator, em Guaíba. Será erguido um prédio de quatro andares, com 3,8 mil metros quadrados, com início das obras previsto agora para o segundo semestre. Somente no prédio, a TK Elevator projeta investir R$ 16 milhões. Serão 250 pessoas atuando neste centro, que terá a missão de desenvolver produtos para toda a multinacional.

O projeto de um centro de desenvolvimento em Guaíba teve início ainda no ano passado. Na atual estrutura da fábrica, já são 120 engenheiros de diversos países. No último ano, a empresa finalizou um investimento de R$ 80 milhões.

economia

Seis municípios somam 53% das perdas no Estado

Eldorado do Sul foi o mais prejudicado economicamente com as cheias

/ CLIMA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O município de Eldorado do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre, com mais de 40 mil habitantes, é a região mais afetada pelas enchentes de maio que causaram destruição no Rio Grande do Sul. A atividade econômica na cidade pode sofrer um impacto de 36,3% em maio de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado. Entre as cidades com maiores economias que foram atingidas pelas inundações estão Canoas e São Leopoldo com uma previsão de queda na arrecadação de 19,8% e 18,3%, respectivamente, em maio deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na sequência, aparecem os municípios de Guaíba (11%), Triunfo (10,7%) e Porto Alegre (5,3%). "Esses municípios podem representar aproximadamente 53% das atividades econômicas do Rio Grande do Sul", destaca o professor Marcos Lélis, da Escola de Gestão e Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) que, nesta quinta-feira, apresentou o estudo "Os efeitos na atividade econômica dos eventos climáticos de maio de 2024 sobre os municípios afetados do Rio Grande do Sul". O levantamento foi desenvolvido também pelos professores pesquisadores Magnus dos Reis e Camila Flores Orth.

Segundo Lélis, a experiência internacional aponta que, em geral, as quedas relacionadas a desastres naturais variam entre 0,7% e 3,7%, sendo a maioria até 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB). O professor explica que o levantamento foi realizado por município atingindo pelas enchentes para que se pudesse entender a realidade econômica de cada cidade, já que os efeitos foram heterogêneos entre eles. "Um número fechado para o Rio Grande do Sul, como um todo, pode não representar as realidades regionais. A ideia é trabalhar com as informações municipais para depois estimar o efeito no Rio Grande do Sul", comenta. Para a economia do RS, segundo Lélis, o estudo mostra que, até o mês de agosto, haverá uma possível perda de 4,2% do crescimento da atividade econômica gaúcha esperada para o ano de 2024 - sendo considerado nulo uma vez que a expectativa de crescimento do PIB gaúcho entre 4% e 5%.

"O resultado do ano da atividade econômica, entre crescimento ou queda, estaria atrelado ao que pode ocorrer nos quatro últimos meses de 2024", acrescenta.

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Alta da atividade econômica do RS deve ser nula em 2024, destaca Lélis

De acordo com Lélis, o cenário se mostra mais preocupante ao detalhar o crescimento do Rio Grande do Sul desde 2022, quando dois anos antes o Rio Grande do Sul já enfrentava diferentes estiagens com intensidades diversas. O levantamento que apontou um resultado quase nulo até agosto de 2024, indicou que o PIB estaria 1,2% abaixo do alcançado em 2021, enquanto o PIB nacional pode alcançar um valor 8,1% superior na mesma comparação. "Com efeito, o conjunto de eventos climáticos ocorridos nos últimos três anos pode representar uma perda no crescimento acumulado nestes mesmo anos de 9,4% do Rio Grande do Sul quando comparado com o Brasil", acrescenta. O Estado sofre com inundações ocasionadas pelas fortes chuvas desde o início de maio. Dos 497 municípios gaúchos, a partir de informações do Departamento de Economia e Estatística, os professores da Escola de Gestão de Negócios da Unisinos, traçaram um cenário para o efeito climático no Rio Grande do Sul, considerando 251 cidades atingidas.

Principais vias de escoamento para importação e exportação do RS foram afetadas

Os principais pontos de escoamento das exportações gaúchas e de recebimento de mercadorias - pelas vias marítima, rodoviária e aérea - foram afetados pelas enchentes de maio. Embora o principal deles, o Porto de Rio Grande (assim como as suas alternativas, os portos catarinenses de Itajaí e de São Francisco do Sul) esteja a pleno funcionamento, rodovias que permitem o transporte da carga até ele foram danificadas. "Muitas das passagens utilizadas para escoar a produção para o mercado externo e importar mercadorias foram comprometidas. Essas vias são de suma importância para permitir um fluxo adequado de comércio e não prejudicar a competitividade da indústria gaúcha", afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Petry.

De acordo com um levantamento realizado pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE) da Fiergs, de uma maneira geral, as principais formas utilizadas pela economia gaúcha para escoar mercadorias para o exterior são as vias marítima e rodoviária, embora, para certos produtos com alto valor agregado e baixo volume, a via aérea seja a mais escolhida. Esse fato ocorre porque alguns dos maiores parceiros comerciais do Rio Grande do Sul estão a uma grande distância, especialmente no continente asiático e na América do Norte, e outros fazem fronteira direta com o Estado.

DIVULGAÇÃO/PORTOS RS/JC
Maiores fluxos ocorrem pelo Porto de Rio Grande e Salgado Filho

Em 2023, por exemplo, a maior parte das exportações embarcadas pelo RS ocorreu pela via marítima (US$ 18,8 bilhões, ou 84,2% do total). Em segundo lugar ficaram as rodovias (US$ 2,7 bilhões ou 12,3%) e, em terceiro, a via aérea (US$ 746,5 milhões ou 3,3%). Para o acumulado de janeiro a abril de 2024, o ranqueamento se manteve em marítima (US$ 4,8 bilhões ou 82,7%), rodoviária (US$ 798,9 milhões ou 13,8%) e aérea (US$ 201 milhões ou 3,5%). No primeiro quadrimestre do ano, os ramos que mais exportaram pelo Porto de Rio Grande foram o Processamento industrial do tabaco, Óleos vegetais em bruto e Cultivo de trigo.

Quanto aos locais de escoamento da produção, os principais pontos utilizados pelo Rio Grande do Sul para exportar, no ano passado, foram o Porto de Rio Grande, com US$ 15,5 bilhões, correspondente a 69,5%; o Porto de Itajaí, US$ 1,4 bilhão ou 6,5%, e a Alfândega de Uruguaiana, US$ 891,6 milhões ou 4%. Já para o acumulado de janeiro a abril de 2024, a ordem segue com o Porto de Rio Grande, US$ 4,1 bilhões ou 70%, ocupando o primeiro lugar, seguido da Alfândega de Uruguaiana, US$ 270,1 milhões ou 4,7%.

O trajeto mais utilizado até o Porto de Rio Grande deve passar pela BR-471. Após as chuvas de maio de 2024, a rodovia está com fluxo praticamente ininterrupto, à exceção de um bloqueio parcial na altura do município de Rio Pardo, mas que permite a passagem de caminhões de até 45 toneladas. Ao mesmo tempo, a viagem até os portos de Itajaí e São Francisco do Sul está mais dificultada. A RSC 287 tem bloqueios parciais, assim como a passagem pela região metropolitana de Porto Alegre, o que impede esse acesso até a BR 101, que leva até os portos catarinenses.

Em relação ao fluxo comercial que ocorreu por meio de aeroportos, de janeiro a dezembro de 2023, o Rio Grande do Sul exportou por essa via 3,3% do total embarcado (US$ 746,5 milhões) e importou US$ 634 milhões (US$ 4,6% do total). O Aeroporto Salgado Filho, na capital gaúcha, nesse mesmo período, foi responsável por exportar US$ 50,1 milhões, 6,7% de tudo que foi embarcado por via aérea, e importar US$ 91,7 milhões, 14,5% das compras que chegaram por meio de aeroportos.

Já no acumulado de janeiro a abril de 2024, o Salgado Filho movimentou US$ 101,6 milhões em produtos, dos quais US$ 15,4 milhões foram em exportações e US$ 86,2 milhões, em importações. Embora o Salgado Filho apresente pouco peso para o total exportado pelo Rio Grande do Sul, o aeroporto exerce influência relevante para as importações de alguns segmentos específicos. Em especial, aqueles relacionados a produtos utilizados em hospitais e no tratamento veterinário.

Quanto às importações gaúchas, as rotas marítima e rodoviária são as mais usadas para trazer produtos do mercado externo, e, assim como nas exportações, para certos itens com alto valor agregado e baixo volume, a malha aérea é a escolhida. Em 2023, a maior parte das importações do RS ocorreu pela via marítima (US$ 10,5 bilhões ou 76,3% do total), em segundo lugar vieram as rodovias (US$ 2,6 bilhões ou 18,7%) e, em terceiro, por via aérea (US$ 634 milhões ou 4,6%). Para o acumulado de janeiro a abril de 2024, a primeira posição se manteve.

economia

Linhas para socorrer empresas do RS terão juros de 6% a 12% ao ano

Conselho Monetário Nacional regulamentou financiamentos de R$ 15 bi anunciados pelo governo

/ CRÉDITO

As linhas especiais de crédito para socorrer empresas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul terão juros de 6% a 12% ao ano, dependendo do tamanho da empresa e da finalidade do crédito. Em reunião extraordinária na quarta-feira, o Conselho Monetário Nacional regulamentou as condições dos financiamentos de R$ 15 bilhões anunciados na semana passada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Destinadas a compra de máquinas e equipamentos, materiais de construção, materiais de serviço, investimento e capital de giro, as linhas usarão recursos do superávit financeiro do Fundo Social. Os empréstimos beneficiarão tanto pessoas jurídicas como pessoas físicas, caso sejam microempresários, que operem em municípios em estado de calamidade pública.

No caso de operações de crédito contratadas diretamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as taxas máximas variam de 6% a 11% ao ano para o tomador final. Nas operações indiretas, em que outra instituição financeira opera recursos do BNDES, os juros ficarão entre 7% e 12% ao ano. Nos dois casos, as instituições que concederem os empréstimos assumem o risco de inadimplência das operações.

As taxas finais de juros são a soma das taxas dos recursos do Fundo Social gerado pela exploração de petróleo na camada pré-sal e das taxas de remuneração das instituições financeiras.

Os recursos do Fundo Social serão emprestados a 1% ao ano, para as linhas de projetos de investimento, aquisição de máquinas e equipamentos, materiais de construção ou serviços relacionados. Para a linha de capital de giro, as taxas do Fundo Social serão 4% ao ano para micro, pequenas e médias empresas, que faturam até R$ 300 milhões anuais, e de 6% ao ano para empresas que faturem acima desse valor.

Sicredi inicia processo para liberar operações do Pronampe Solidário

Com subvenção do governo federal, o Sicredi disponibilizará, a partir deste mês, a linha de crédito especial do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe Solidário RS). O objetivo é beneficiar microempresas e empresas de pequeno porte (com faturamento de até R$ 4,8 milhões no exercício de 2023) em cidades em estado de calamidade pública devido às enchentes do Estado listadas na Portaria n.º 1.802.

Para os associados PJ (Pessoas Jurídicas) elegíveis à linha de crédito, haverá subsídio de 40% após a liberação do crédito sobre o valor principal da operação. Conforme o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), foi reservado volume de R$ 1 bilhão, até o valor máximo de crédito concedido passível de desconto de R$ 2,5 bilhões.

O Pronampe Solidário RS com subvenção prevê financiamento de até 72 meses e carência de até 24 meses. O associado PJ poderá solicitar até 60% da receita bruta anual calculada com base no exercício anterior ao da contratação, com um limite do empréstimo de até R$ 150 mil. Exceção para empresas que tenham menos de um ano de funcionamento, hipótese em que o limite do empréstimo corresponderá a até 50% do seu capital social. Todas as operações deverão ser contratadas até 31 de dezembro deste ano.

O Sicredi já está operando o Pronampe Solidário, sem subvenção do governo federal, nas cidades em situação de emergência, além daquelas em estado de calamidade pública.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
10.06	GIA ST	Entrega pelos contribuintes indicados no item 2 1 1 do capítulo IX do título I da IN DRP no 45 98 da Guia Nacional de Informação e Apuração do ICMS Substituição Tributária GIA ST, com as informações relativas ás operações realizadas no mês anterior até o dia 10 do mês subsequente.
12.06	ICMS Normal	Recolhimento do imposto devido pelos hipermercados cuja atividade econômica no CGC TE esteja enquadrada na classe 4711 3 da CNAE, relativamente às saídas promovidas no período de 01 a 15 até o dia 12 do mês subsequente.
14.06	Combustíveis Trib. Mono	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de Tributação Monofásica, relativamente às saídas promovidas no período: dia primeiro a 10, até o dia 15 do mesmo mês.
15.06	Escrituração Fiscal Dig, EFD	Entrega do arquivo digital relativo à EFD Escrituração Fiscal Digital Sped Fiscal, contendo a totalidade das informações necessárias à apuração do ICMS e do IPI, bem como de outras informações de interesse do Fisco referente ao mês anterior, até o dia 15 do mês subsequente ao do período informado.
15.06	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
17.06	GIA ICMS Normal	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes enquadrados na categoria geral, até o dia 15 do mês subsequente.
17.06	GIA Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações, até o dia 15 do mês subsequente.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br
Exemplar avulso: R$ 6,00
Whatsapp:

Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Ibovespa interrompe série negativa e sobe 1,23%

Após se aproximar de R$ 5,30 na véspera, dólar cai 0,89%, para R$ 5,2508, com movimento de correção e commodities

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa enfim teve um dia de alívio, interrompendo nesta quinta-feira série de seis perdas e alcançando apenas o terceiro ganho desde 16 de maio, no intervalo de 15 sessões. Foi também a maior alta para o índice da B3 desde 26 de abril, ao subir nesta quinta-feira 1,23%, aos 122.898,80 pontos. O giro financeiro ficou acomodado a R$ 18,8 bilhões. Com o desempenho desta quinta, o Ibovespa passa ao positivo na semana e no mês, em alta de 0,66%. No ano, ainda cede 8,41%.

Na B3, com a depreciação acumulada, o dia em geral foi de recuperação bem distribuída pelas ações de primeira linha, as blue chips: os ganhos chegaram a 2,95% no fechamento (Santander Unit, máxima do dia) entre os grandes bancos, enquanto Vale mostrou alta de 1,39% no encerramento - misto para Petrobras (ON -0,03%, na mínima do dia; PN +0,47%), com as duas ações da estatal perdendo força em direção ao fim do dia, o que impediu que o Ibovespa fosse mais longe.

Na ponta ganhadora do Ibovespa nesta quinta-feira, LWSA (+6,22%), MRV (+5,94%) e Cogna (+4,97%). No lado oposto, apenas oito das 86 ações que compõem a carteira Ibovespa fecharam o dia no negativo, tendo Braskem (-4,12%), Sabesp (-0,88%) e Alpargatas (-0,52%) à frente da fila.

"Vale e Petrobras vinham pesando demais, e ontem (quarta-feira) o Ibovespa teria subido não fosse o desempenho das ações dessas duas empresas, que têm grande participação na composição do índice. Nesta quinta, ainda que Petrobras tenha perdido força no fim, ambas contribuíram em boa parte da sessão para o avanço do Ibovespa, em dia de queda na curva de juros doméstica", o que favorece o apetite por ações, diz Gabriel Mota, operador de renda variável da Manchester Investimentos. "Houve melhora nos juros mesmo com a fala do Roberto Campos Neto presidente do BC de que a piora nas expectativas do mercado para a inflação preocupa o Banco Central", acrescenta.

Em Nova York, os índices de ações operaram sem sinal único, mas em variações contidas, entre -0,09% (Nasdaq) e +0,20% (Dow Jones), com o Nasdaq e o S&P 500 (nesta quinta -0,02%) tendo renovado na quarta níveis recordes de fechamento.

Por sua vez, as bolsas da Europa fecharam em alta nesta quinta, em sessão na qual o Banco Central Europeu (BCE), conforme amplamente esperado, decidiu pelo corte da taxa de juros da zona do euro em 25 pontos-base. Os próximos passos para os juros no bloco monetário foram deixados em aberto pela autoridade monetária. O índice pan-europeu Stoxx 600 fechou em alta de 0,68%, a 524,75 pontos.

Em evento nesta quinta-feira, o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse ver vários elementos para explicar o desempenho do real nos últimos tempos, entre os quais a reprecificação de ativos em decorrência da postergação do corte de juros nos Estados Unidos, que provoca o fortalecimento do dólar - globalmente e, em especial, junto a moedas de emergentes. Galípolo disse também que, em momentos assim, seria estranho que o BC reagisse ao ajuste, uma vez que o regime de câmbio flutuante existe, justamente, para absorver tais movimentos.

Após se aproximar na quarta-feira de R$ 5,30 e fechar no maior nível desde 5 de janeiro de 2023, o dólar apresentou queda firme na sessão desta quinta. Operadores afirmam que a alta de commodities e o sinal predominante de baixa da moeda americana no exterior abriu espaço para movimento de correção e desmonte de posições cambiais defensivas. Houve também relatos de internalização de recursos por parte de exportadores para aproveitar as cotações mais altas.

Tirando um avanço pontual e bem limitado pela manhã, quando se aproximou de R$ 5,31 na máxima (R$ 5,3082), o dólar à vista operou em baixa no restante da sessão. Com mínima a R$ 5,2414, a moeda encerrou o dia em queda de 0,89%, cotada a R$ 5,2508.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
LWSA ON NM	4,61	+6,22%
MRV ON NM	7,31	+5,94%
COGNA ON ON NM	1,90	+4,97%
CSNMINERACAOON N2	4,900	+4,93%
DEXCO ON NM	7,13	+4,85%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
BRASKEM PNA N1	17,90	-4,12%
EQUATORIAL ON NM	29,91	-0,50%
SABESP ON NM	77,32	-0,88%
ALPARGATAS PN N1	9,60	-0,52%
ULTRAPAR ON NM	22,92	-0,39%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
VALE ON NM	61,21	+1,39%
PETROBRAS PN N2	38,38	+0,47%
SUZANO S.A. ON NM	48,35	+3,67%
RUMO S.A. ON NM	20,50	+3,54%
B3 ON NM	11,08	+3,17%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,43%
Petrobras PN	+0,45%
Bradesco PN	+2,11%
Ambev ON	+2,16%
Petrobras ON	-0,13%
BRF SA ON	+0,55%
Vale ON	+1,66%
Itausa PN	+0,71%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,20	Nasdaq -0,09	FTSE-100 +0,47	Xetra-Dax +0,41	FTSE(Mib) +0,95	S&P/ASX +0,68	Kospi -
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 +0,42	Ibex +0,80	Nikkei +0,55	Hang Seng +0,28	BYMA/Merval -4,12	Xangai -0,54	Shenzhen -0,57

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,31	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,41	-0,30	0,72	-	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,76	-0,50	0,84	-	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,66	-1,26	-0,13	-	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,02	0,62	1,47	-	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	-	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,19	0,37	-	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	-	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,56	0,41	-	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 03/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,77
2024*	3,88
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 05/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	803.852	378.460	5.317,500	5.298,151	5.311,500	100.256.915.375
Ago/2024	5.015	50	5.320,000	5.310,950	5.319,500	13.277.375
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	15	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 05/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.276.468	863.053	10,40	10,39	10,39	85.698.027.949
Ago/2024	414.844	18.647	10,41	10,37	10,38	1.835.009.477
Set/2024	153.840	7.528	10,40	10,38	10,38	734.433.368
Out/2024	3.259.828	431.711	10,42	10,39	10,41	41.771.686.400

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	79,87
WTI/Nova Iorque/Jul	75,55

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
06/06	5,2498	5,2508	-0,89%
05/06	5,2972	5,2977	+0,23%
04/06	5,2849	5,2854	+0,98%
03/06	5,2335	5,2340	-0,32%
31/05	5,2503	5,2508	+0,81%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3300	5,3610
Dólar Australiano	3,0500	3,7500
Dólar Canadense	3,3500	4,1000
Euro	5,8400	5,9490
Franco Suíço	4,9500	6,3000
Libra Esterlina	6,0000	7,2000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

06/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,2681
Dólar (EUA)	5,2681	1
Euro	5,7338	1,0884
Yene (Japão)	0,03378	155,99
Libra Esterlina (UK)	6,7347	1,2784
Peso Argentino	0,005863	899

CRIPTOMOEDA

06/06 (19h)	Valor
Bitcoin	R$ 373.916,88

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
06/06	343,000	2.390,90
05/06	343,000	2.375,50
04/06	343,000	2.347,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
05/06	357.497
04/06	357.069
03/06	356.576
31/05	355.560
29/05	354.406
28/05	355.667

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 03/06/2024 a 07/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	113,99	120,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,39	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,84	8,50
Feijão	saco 60 kg	160,00	261,67	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	54,00	57,30	73,00
Soja	saco 60 kg	117,00	122,09	133,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	64,00	65,63	68,00
Vaca para abate	kg vivo	6,98	7,37	7,80

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	03/06	04/06	05/06	06/06	07/06
Rendimento %	0,5524	0,5489	0,5848	0,6109	0,6087

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	03/06	04/06	05/06	06/06	07/06
Rendimento %	0,5524	0,5489	0,5848	0,6109	0,6087

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,39

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,30
Banco do Brasil	7,85
Banrisul	8,02
Safra	7,99
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,10

Período: 16/05/2024 a 22/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Novo consignado substituirá saque-aniversário do FGTS

Foco é atender funcionários de empresas sem convênios com bancos

/ CONJUNTURA

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Após vigência, empréstimo poderá ser feito via Carteira de Trabalho

Trabalhadores com carteira assinada poderão pedir empréstimo consignado pelo sistema da Carteira de Trabalho Digital, acessado por aplicativo ou site. A proposta, aprovada pelo Conselho Curador do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e publicada no Diário Oficial da União de 5 de junho, abre caminho para uma linha de crédito que substitua o saque-aniversário do FGTS.

O conselho, formado por entidades representativas dos trabalhadores, dos empregadores e representantes do governo federal, autorizou o uso da Plataforma FGTS Digital para viabilizar a implantação de política pública que facilite a concessão de crédito consignado privado ao trabalhador celetista. O foco é atender funcionários de empresas sem convênios com bancos para consignados e que estão recorrendo ao saque-aniversário do FGTS para ter crédito barato. Ainda não há data para o serviço entrar em vigor. Segundo o governo, é necessária uma mudança na lei. No momento, só existe crédito consignado se houver acordo entre a empresa e um banco.

"O ministro Luiz Marinho estuda enviar ao Congresso um projeto com mudança no saque-aniversário, criando essa possibilidade. Essa mudança no sistema seria, em caso de aprovação da mudança na lei, o sistema já ter essa funcionalidade", afirma o Ministério do Trabalho e Emprego.

Inicialmente, 80 instituições financeiras que já oferecem consignado aos aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) poderão oferecer o crédito, segundo a apresentação feita pela Dataprev (empresa de tecnologia da Previdência) na reunião do conselho. O projeto está sendo conduzido em conjunto, a partir do Ministério do Trabalho e Emprego, com o Ministério da Fazenda, a Caixa Econômica Federal, o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) e a Dataprev.

De acordo com a apresentação da Dataprev, o trabalhador poderá simular um empréstimo consignado -estabelecendo prazo e valor- por meio de uma nova aba da carteira digital e escolher o banco que lhe oferecer as melhores condições. A projeção de crédito será avaliada com base nos dados do trabalhador no eSocial, considerando a margem de crédito liberada. Quando o trabalhador confirmar seu interesse em contratar o crédito, o sistema irá compartilhar a informação com as instituições financeiras conectadas, que farão uma proposta dentro das condições aprovadas.

A taxa de juros a ser cobrada vai depender do perfil do trabalhador e da instituição que vai conceder o consignado. Por causa da baixa probabilidade de inadimplência, já que o desconto das parcelas é feito diretamente na folha de pagamento, o empréstimo consignado tem taxas de juros menores do que as demais linhas de crédito.

Para o trabalhador pedir o consignado pela Carteira de Trabalho Digital será usada a plataforma FGTS Digital, dispensando a necessidade de convênios entre empregadores e instituições financeiras.

A parcela será descontada pelo empregador e lançada com as demais obrigações recolhidas via eSocial, gerido pela Receita Federal e utilizado pelos empregadores para fazer o recolhimento de encargos trabalhistas. Depois, o valor será repassado às instituições financeiras. A concessão de crédito consignado privado a qualquer trabalhador com carteira assinada pode ajudar o governo a aprovar o fim do saque-aniversário.

Marinho defende o fim dessa modalidade de saque do FGTS desde o início do governo Lula. Para o ministro, da forma como foi criado, o saque-aniversário prejudica o trabalhador, especialmente em caso de perda do emprego, porque além de não poder retirar o saldo do Fundo de Garantia, ele ainda fica com uma dívida para quitar.

Lucro dos bancos sobe em 2023, mas rentabilidade é menor

O lucro líquido dos bancos foi de R$ 145 bilhões no ano passado, alta de 5% na comparação com 2022. Enquanto isso, na mesma comparação interanual, sistema bancário teve rentabilidade de 14,1% em 2023, queda de 0,6 ponto percentual.

A lucratividade é a comparação do lucro final com o faturamento e depende de custos e formação de preços, enquanto a rentabilidade compara o lucro final com o patrimônio e investimentos realizados, ou seja, com a capacidade do negócio de gerar retornos com base no que foi investido.

De acordo com o Relatório de Economia Bancária, divulgado nesta quinta-feira (6) pelo Banco Central (BC), a rentabilidade do sistema bancário, medida pelo Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE), apresentou leve redução em 2023 e distribuição heterogênea dentro do grupo das instituições financeiras (IFs) de maior importância. Ainda assim, a rentabilidade bancária no Brasil está entre as mais elevadas do mundo, apesar do declínio observado nos últimos dois anos, sendo superado por México e Índia e em um patamar similar à Indonésia.

"O aumento de ativos problemáticos foi a principal causa da redução [na rentabilidade]. A distribuição distinta do ROE entre as IFs decorreu principalmente do diferencial de sucesso nas estratégias adotadas na gestão de risco de crédito durante e no pós-pandemia [de covid-19], e de risco de mercado nos recentes ciclos de elevação e de queda da taxa básica de juros", explicou o BC.

Os ativos problemáticos levaram à necessidade de aumento das provisões nos últimos anos, que são as reservas que os bancos fazem para pagamento das dívidas de crédito. "O aumento do comprometimento de renda das famílias, a redução da capacidade de pagamento das empresas e, por último, o caso Americanas foram os principais fatores que influenciaram o aumento dos ativos problemáticos no referido período", diz o relatório – em 19 de janeiro de 2023, as Lojas Americanas entraram em recuperação judicial, com dívidas declaradas de R$ 49,5 bilhões, após a descoberta de fraudes contábeis. Em 2021 e 2022, a companhia acumulou prejuízo de R$ 19,1 bilhões.

Segundo o BC, as despesas com provisões aumentaram em 2022 e 2023, mas apresentam sinais de estabilização. O crescimento desde o final de 2021 deu lugar a uma queda consistente das provisões no segundo trimestre de 2023, com estabilização na segunda metade do ano. "A manutenção da qualidade das concessões e a redução das estimativas de perdas nas carteiras das IFs resultam em menor necessidade de provisionamento. As provisões constituídas são consideradas adequadas, acima das estimativas de perdas esperadas", explicou a autarquia.

As diferenças de rentabilidade na comparação interanual também estão relacionadas à eficiência operacional, à gestão de risco pré-fixado na carteira de títulos e, de certa forma, aos efeitos do aumento da competição no Sistema Financeiro Nacional (SFN).

O Relatório de Economia Bancária mostra continuidade da redução da concentração no SFN, processo que vem ocorrendo nos últimos anos, e elevação do grau de concorrência no mercado de crédito, enquanto a concorrência em serviços financeiros ficou relativamente estável. "A concentração diminuiu para todos os agregados contábeis considerados – ativos totais, depósitos totais e operações de crédito –, envolveu o aumento da participação das cooperativas de crédito e das instituições não bancárias, e ocorreu na maioria dos mercados relevantes de crédito", diz o relatório.

De 2022 para 2023, a participação de mercado dos quatro maiores bancos (Caixa, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú) caiu em todos os agregados contábeis.

Balança comercial brasileira tem superávit de US$ 8,534 bilhões em maio

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US$ 8,534 bilhões em maio. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta quinta-feira, o valor foi alcançado com exportações de US$ 30,338 bilhões e importações de US$ 21,804 bilhões.

Na última semana de maio (dias 27 a 31), o superávit foi de US$ 1,777 bilhão, com vendas de US$ 5,347 bilhões e compras de US$ 3,570 bilhões. No ano, o saldo positivo acumulado é de US$ 35,887 bilhões. O resultado do último mês veio em linha com a mediana apontada em projeções do mercado, de US$ 8,5 bilhões. As projeções variavam de US$ 7,1 bilhões a US$ 9,850 bilhões.

Em maio, as exportações registraram baixa de 7,1% na comparação com o mesmo período em 2023, devido a queda de US$ 1,7 bilhão (-18,5%) em Agropecuária; crescimento de US$ 940 milhões (13,8%) em Indústria Extrativa e recuo de US$ 1,51 bilhão (-9,2%) em produtos da Indústria de Transformação.

Já as importações brasileiras registraram aumento de 0,5% em maio ante o mesmo mês do ano passado, com crescimento de US$ 180 milhões (53,4%) em Agropecuária; alta de US$ 190 milhões (12,9%) em Indústria Extrativa e queda de US$ 230 milhões (-1,2%) em produtos da Indústria de Transformação, segundo o MDIC.

Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com

Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade

Lei da Fazenda do Arado é anulada pela Justiça

Mudança no Plano Diretor permitiria lotear a área; cabe recurso ao TJ

ANA TERRA FIRMINO/JC

Área fica no extremo Sul de Porto Alegre; na foto, vista a partir do casarão da parte alta do terreno

Foi anulada a lei municipal que alterou as regras para construir na Fazenda do Arado, terreno situado no Extremo Sul da Capital. A decisão é da juíza Patricia Antunes Laydner, da 20ª Vara Cível da Comarca de Porto Alegre. Na prática, a lei versa sobre a quantidade de lotes e o perfil das edificações que poderiam ser construídas naquela área, a partir de modificação no Plano Diretor. A sentença é desta quarta-feira, 5 de junho, e também suspendeu a aplicação da normativa, ou seja, impede a prefeitura de licenciar projetos construtivos para o local. Ainda cabe recurso ao Tribunal de Justiça do Estado.

A Ação Civil Pública foi movida pelo Ministério Público (MP) Estadual em 2021, quando ainda se debatia o projeto de lei na Câmara Municipal, requerendo a anulação dos efeitos do projeto ou da lei, caso ocorresse a votação. Mesmo com a aprovação e posterior sanção, pelo prefeito Sebastião Melo (MDB), da Lei Complementar Nº 935/2022, o caso seguiu tramitando na Justiça.

Embora as partes rés - Arado Empreendimentos Imobiliários, proprietária do terreno; prefeitura de Porto Alegre, autora da lei; e Câmara Municipal, que votou o projeto - tenham pleiteado a perda do objeto da ação com a aprovação da lei, a juíza apontou jurisprudências no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e no Supremo Tribunal Federal (STF) para seguir com o caso. O argumento de falta de competência do MP também foi refutado.

Compõe o rol de argumentação da magistrada a temática ambiental, o que chama atenção para a data da sentença ser 5 de junho, quando é celebrado o Dia Mundial do Meio Ambiente. No mérito, ela registra que a prova apresentada pelo MP aponta a "probabilidade e magnitude dos riscos ambientais e urbanísticos que passam a existir com a alteração legislativa".

Com base na argumentação do MP e nas respostas dadas pelas outras partes, concluiu a juíza que "a justificativa do projeto é demasiadamente frágil, desamparada de qualquer estudo ou fundamento capaz de rechaçar os riscos, problemas e impactos ambientais e urbanísticos", lembrando que "o conceito de meio ambiente abrange elementos naturais, artificiais e culturais cuja interação propicia o desenvolvimento da vida em todas as formas de vida".

A Área de Proteção ao Ambiente Natural, que compõe parte do terreno da Fazenda, bem como a identificação de sítio arqueológico e possível reconhecimento de território indígena na área, no entendimento da magistrada, não foram levadas em consideração na análise da proposta de lei.

Junto ao tema ambiental, a questão urbana tem destaque na sentença, a qual aponta que "a alteração legislativa proposta pelo município não é mera aplicação da hipótese prevista" em artigo do Plano Diretor, o qual "permite ajustes pontuais". Embora a Prefeitura tenha alegado "não se tratar de expansão urbana", a juíza entende que a alteração legal acabaria gerando "uma inadvertida expansão urbana".

Outros argumentos apresentados pelas partes, para justificar, por exemplo, a ausência de determinados estudos técnicos, não convenceram a magistrada da legalidade do processo. O empreendedor sustentou que as obras não teriam início imediato a partir da aprovação da lei, e tais estudos viriam com licenciamentos específicos, argumento similar ao apresentado pelo poder público.

No entanto, a magistrada compreendeu que "isso não afasta a necessidade de estudos técnicos prévios", afinal, "se está diante de modificação legislativa com o escopo de regrar o direito de construir e viabilizar, juridicamente, a futura aprovação do Projeto Urbanístico do Arado".

Câmara e Prefeitura estão isentas do pagamento das custas processuais, que recaem sobre a Arado Empreendimentos Imobiliários. Procurado pela Coluna na noite de quarta-feira, o proprietário do terreno informou que irá se manifestar após avaliar a sentença. A prefeitura ainda não tinha posicionamento no momento do contato. A Coluna segue aberta para manifestação das partes.

Confira o histórico do projeto

Autora do projeto, a prefeitura de Porto Alegre apresentou projeto de lei em 2021 com mudanças nas regras para construir na área, na Zona Sul da Capital, em atendimento a pedido da Arado Empreendimentos Imobiliários, que pretende construir um condomínio no local. A votação na Câmara Municipal foi em dezembro daquele ano e a sanção em janeiro de 2022 como Lei Complementar Nº 935/2022. O Estudo de Viabilidade Urbanística foi aprovado em 2023.

Pela proposta de loteamento, apenas parte do terreno de 428 hectares teria edificações e a área de proteção, mais próxima ao Guaíba, será mantida. A maior densidade estaria concentrada perto das avenidas que ligam a Fazenda com o restante do bairro Belém Novo, onde ficariam unidades comerciais e de serviço.

A Lei Nº 935/2022 também tratou das contrapartidas, como a doação antecipada de área do terreno para o Dmae construir parte da estação de tratamento de água (ETA) Ponta do Arado, que já está em andamento. A ETA integra o Sistema de Abastecimento de Água Ponta do Arado, que atenderá, quando pronto, mais de 240 mil pessoas de 20 bairros do Extremo Sul e da Zona Leste, incluindo Restinga e Lomba do Pinheiro.

O caso, no entanto, é tratado pelo Executivo municipal há mais tempo. O primeiro pedido do empreendedor é de 2011, quando estudos de impacto ambiental e de viabilidade urbanística apresentados pela empresa passaram a tramitar na prefeitura. À época, as alterações urbanísticas foram aprovadas pela Câmara e, disso, resultou a Lei Complementar Nº 780/2015. Em 2017, o Ministério Público conseguiu suspender liminarmente os efeitos da lei, decisão confirmada depois. A prefeitura abriu mão de recorrer e, na lei de 2022, revogou a de 2015.

A sentença do dia 5 de junho de 2024 anulou a Lei Nº 935/2022, e cabe recurso.

Linha do tempo

2011

Empreendedor apresenta para a prefeitura proposta para alterar o regime urbanístico na área conhecida como Fazenda do Arado, na Zona Sul de Porto Alegre.

2015

Com aprovação da Câmara Municipal, a Lei Complementar Nº 780/2015 altera o regime urbanístico na área do empreendimento.

2017

Atendendo a pedido do Ministério Público, uma decisão liminar suspendeu os efeitos da lei; foi alegado o descumprimento do rito processual, por se tratar de alteração no Plano Diretor sem realização de audiência pública.

2020

É aprovado projeto do Legislativo que recupera a lei suspensa.

2021

Prefeito Sebastião Melo veta o projeto do Legislativo por vício de origem, pois matéria urbana deve ter origem no Executivo.

Prefeitura de Porto Alegre apresenta novo projeto de lei para alterar o regime urbanístico na área da Fazenda do Arado, realiza audiência pública híbrida (presencial e virtual) no mês de agosto e envia a proposta para a Câmara em setembro.

Em setembro, o Ministério Público ingressa na Justiça com Ação Civil Pública contra a proposta.

Projeto é aprovado em dezembro na Câmara e revoga a lei anterior.

2022

Prefeito Sebastião Melo sanciona a Lei Complementar Nº 935/2022, que altera o regime urbanístico da área da Fazenda do Arado.

2023

Em agosto, Conselho do Plano Diretor aprova o Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) da Fazenda do Arado.

2024

Em 5 de junho, Justiça anula Lei Nº 935/2022 e suspende a sua aplicação. Ainda cabe recurso ao Tribunal de Justiça.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Dívidas de aposentados

JANE DE ARAÚJO/AGÊNCIA SENADO/JC

Os aposentados e pensionistas afetados pelas chuvas do Rio Grande do Sul, podem ter 180 dias para o pagamento de dívidas de crédito consignado. A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) aprovou nesta terça-feira o Projeto de Lei (PL) 1.815/2024, que pode postergar por seis meses, o pagamento de dívidas de crédito consignado. A proposta do senador gaúcho Paulo Paim (PT) foi aprovada na Comissão de Assuntos Econômicos com uma defesa contundente do relator Otto Alencar (PSD-BA) e segue para a Comissão de Assuntos Sociais, onde acredita-se também não enfrentará problemas para aprovação. Daí, segue para a Câmara dos Deputados.

Bolsa Família

O relator Otto Alencar apresentou uma emenda para estender a medida a pessoas que recebem recursos do Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou de outros programas federais como o Bolsa Família e também fizeram empréstimos consignados. "Um significativo contingente de pessoas vulneráveis e hipossuficientes, abarcando idosos e pessoas com deficiência, que necessitam de urgente suporte financeiro em função da calamidade pública que se desenrola no Rio Grande do Sul."

Sem multas e juros

De acordo com o projeto de lei, as prestações suspensas serão convertidas em parcelas extras no final do contrato. O texto veda a aplicação de multas e juros sobre a suspensão da dívida, bem como a inscrição em cadastros de inadimplentes e a apreensão de veículos financiados.

Reconstruir suas vidas

Para o senador Paulo Paim, "a aprovação do projeto contribuirá para que aposentados e pensionistas possam reestruturar-se de forma mais rápida, uma vez que terão maior disponibilidade financeira para fazer frente à reconstrução de suas vidas".

Atuando rápido

O senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO) destacou a atuação do Parlamento no socorro à população gaúcha. " O Senado está atuando rápido para ajudar o nosso Rio Grande do Sul", acentuou. O senador Izalci Lucas (PL-DF) defendeu a aprovação do texto, mas cobrou uma atuação mais ampla de socorro à economia gaúcha, assinalando que " a situação é caótica para todo mundo, inclusive para as empresas".

Maior percentual de aposentados

"O Rio Grande do Sul detém hoje o maior percentual de aposentados e pensionistas do Brasil. Em torno de 20% da população gaúcha recebe aposentadorias e pensões. Seis meses não vão matar quem emprestou dinheiro no consignado, mas vão ajudar as pessoas que estão passando por esse momento difícil", argumentou.

União pagará salário-mínimo para evitar demissões no RS

Em contrapartida, funcionários terão quatro meses de estabilidade

TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente Lula visitou Cruzeiro do Sul nesta quinta-feira acompanhado do governador Eduardo Leite

/ CLIMA

Diego Nuñez, de Cruzeiro do Sul
diegon@jornaldocomercio.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reuniu ministros no Rio Grande do Sul para anunciar medidas que visam manutenção de empregos. O governo federal vai pagar o valor de um salário-mínimo para repor (parte dos) vencimentos dos funcionários de empresas atingidas diretamente por enchentes e alagamentos durante dois meses. Em troca, esses funcionários terão quatro meses de estabilidade - não podem ser demitidos.

Segundo o ministro-chefe da Secretaria da Comunicação Social (Secom) e da Secretaria Extraordinária da Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT), são 434 mil trabalhadores registrados em empresas que foram diretamente atingidas pelas águas. A previsão de investimento nessa ação é de quase R$ 1,5 bilhão, oriundo do tesouro nacional.

Independentemente se o trabalhador receba mais de um salário-mínimo, o Executivo federal pagará o valor de R$ 1.412,00 válido para maio e para junho. Será opcional à empresa fazer o ressarcimento do restante do vencimento de seu funcionário, caso receba mais do que o salário-mínimo. A ação foi definida em Medida Provisória (MP) assinada na tarde desta quinta-feira, em Arroio do Meio, durante a agenda da comitiva presidencial, que também visitou o município de Cruzeiro do Sul.

Uma medida parecida já havia sido editada durante a pandemia do coronavírus, quando, para evitar que o vírus circulasse e incentivando o distanciamento social, a União bancou salários com a contrapartida da estabilidade dos trabalhadores.

"Diferentemente do momento da pandemia, que o benefício foi para as pessoas ficarem em casa, esse não é o momento de ficar em casa. É o momento de reconstrução, de reorganizar a vida, de reconstruir as empresas. De reconstruir a esperança do nosso povo para que a gente volte a enxergar um horizonte em que o Rio Grande do Sul possa brilhar como sempre brilhou na economia brasileira", discursou o ministro do Emprego e do Trabalho, Luiz Marinho.

O ministro esclareceu que a ação não vale para todos os municípios em situação de calamidade, mas sim para as empresas diretamente atingidas. Segundo ele, a medida deve beneficiar 326 mil trabalhadores celetistas, 40 mil trabalhadores domésticos, 36,5 mil estagiários e quase 28 mil pescadores.

"Pedimos aos empresários que tenham a real compreensão e façam também um esforço no sentido de colaborar nesse processo de reconstrução. As empresas vão poder dizer se estão de acordo (com a medida, se querem aderir)", prosseguiu Marinho.

A MP é destinada apenas aos atingidos diretamente pela enchente, mas há um grande número de empresas que tiveram que parar suas operações sem estar na "mancha de inundação", como definiu Marinho, por conta de falta de insumos, por terem que liberar seus funcionários para resolverem seus problemas referentes à catástrofe ou o setor de turismo, por exemplo, que ficou praticamente estagnado.

O **Jornal do Comércio** questionou o ministro Pimenta sobre essa questão. "A empresa pode optar pelo layoff. Bota quatro meses os trabalhadores em qualificação e recebe o salário-desemprego. Nesse caso, é a melhor solução", respondeu o ministro Pimenta.

O presidente Lula discursou no sentido de ser a garantia política personificada do cumprimento das promessas que têm sido feitas pelo seu governo. "Estou aqui pela quarta vez porque é importante que a gente não permita que aconteça no RS o que já aconteceu tantas vezes: há o desastre, a televisão divulga, as pessoas choram, o tempo vai passando, daqui a pouco todo mundo esqueceu e o que foi prometido não foi feito", discursou. Lula mais uma vez não fez coletiva de imprensa para ser questionado diretamente pelos jornalistas presentes.

‘Não vamos reconstruir em local vulnerável’, diz Lula

Em sua quarta vinda ao Estado desde o início da enchente, presidente assegurou novos aportes de recursos federais

/ CLIMA

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) visitou, na manhã desta quinta-feira, o município de Cruzeiro do Sul - mais especificamente o bairro Passo de Estrela, onde 700 casas que compunham a comunidade foram destruídas pelas águas das enchentes de maio.

O mandatário veio ao Rio Grande do Sul mais do que para ver, mas para sentir o drama que vive a população gaúcha, como ele mesmo disse em rápido pronunciamento à imprensa. Lula garante que haverá todo o recurso e força necessária para a reconstrução, mas afirmou que essa reconstrução deve ocorrer de forma segura e planejada: locais com risco iminente de futuras enchentes não devem ser repovoados.

“Temos que reconstruir com muita responsabilidade. A gente não pode fazer imóveis em local vulneral a enchente. Eu falei aqui para as pessoas: a gente não pode fazer as casas aqui nesse lugar”, declarou o presidente. Lula foi recebido por 11 famílias residente do bairro Passo de Estrela, com quem conversou, falou, mas principalmente ouviu.

“Está provado que esse lugar está reservado para a água. Quando a natureza fez o mundo, esse lugar estava reservado para água. Nós, humanos, ocupamos, sem saber, muitas coisas, e agora a natureza nos alertou”, seguiu o presidente.

De acordo com o governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB), que acompanha Lula desde Brasília, tendo inclusive viajado ao Rio Grande do Sul na mesma aeronave do presidente, o governo do Estado já identificou um possível local para o reassentamento das famílias da região e deve contratar um estudo de viabilidade junto à Univates.

“Sobre esta comunidade especificamente, a equipe do governo do Estado já está em campo fazendo a análise de um terreno próximo que é possível serem instaladas casas. Seriam 500 moradias. A Univates vai fazer a análise de risco desses teremos e, se tivermos a certeza que são seguros, vamos fazer a desapropriação desse terreno para encaminhar às mordias”, afirmou Leite.

O presidente parece compenetrado do objetivo de evitar a construção de novas moradias em locais que possam vir a ser invadidos pelas águas no futuro. O discurso na agenda posterior, em Arroio do Meio, foi o mesmo.

“A lição que a gente tira disso é que temos que fazer as coisas com mais responsabilidade. Não temos o direito de refazer as casas das pessoas onde a água vai chegar. Temos que fazer casas mais seguras para as pessoas. Ter a certeza de que pode ter um outro problema climático, mas que a gente não pode mais ser vítima da enchente do (rio) Taquari”, discursou.

O petista foi impactado por um história em particular, afinal, a relatou repetidamente em ambas agendas. Trata-se da casa do Seu Orlando. Segundo relatou Lula, Seu Orlando construir, no bairro Passo de Estrela, em Cruzeiro do Sul, uma casa de dois andares, com uma estrutura resistente. Quando a cheia começou, seu vizinhos começaram a se retirar da região, convidaram-no a ir junto, mas Seu Orlando, confiante na resistência de sua moradia, preferiu ficar. Infelizmente a estrutura não resistiu à força da correnteza e ele e sua família foram levados pelo Rio Taquari.

“Nunca mais a gente vai colocar as pessoas para morar num lugar que elas vão correr risco de vida”, prometeu o presidente Lula, ao encerrar seu pronunciamento.

Centenas de casas foram devastadas em Cruzeiro do Sul

O bairro Passo de Estrela, em Cruzeiro do Sul, não existe mais após os efeitos da cheia. Mais de 700 moradias foram devastadas pela força das águas da enchente que assolou o Rio Grande do Sul em maio. A região foi o local de visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesta quinta-feira.

O bairro se localiza às margens do Rio Taquari, na divisa entre os municípios de Lajeado, Estrela e a própria Cruzeiro do Sul. O nome tem origem pelo fato de se localizar a “um passo” de Estrela.

As mais de 700 residências, moradas de mais de 700 famílias gaúchas, foram completamente dizimadas: não sobrou uma estrutura sequer de pé.

Ao longo do bairro, é possível observar pertences pessoais, como roupas e outros objetos, onde se ficavam as casas.

No total, 5,7 mil pessoas perderam suas casas em toda Cruzeiro do Sul. O número representa 46% da população da cidade.

Melo entrega ao presidente pedido de apoio a Porto Alegre

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), aproveitou a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Rio Grande do Sul nesta quinta-feira para entregar a ele um documento com demandas prioritárias e pedido de apoio para reconstrução do município. O ofício, que inclui um balanço preliminar dos danos causados pela cheia do Guaíba, foi levado a Lula durante reunião na Base Aérea de Canoas.

As demandas apresentadas estão divididas em sete eixos de atuação, como habitação social transitória e permanente; reconstrução de equipamentos públicos e infraestrutura; retomada das atividades do Aeroporto Internacional Salgado Filho; sistema de proteção contra cheias, entre outros.

As demandas prioritárias para reconstrução de Porto Alegre somam R$ 12,3 bilhões. A prefeitura solicita R$ 6,8 bilhões ao governo federal para recuperação de equipamentos públicos, infraestrutura e sistemas de abastecimento, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais, reconstrução de diques, implantação de novas comportas e adequações viárias e recomposição de perdas de arrecadação. O valor restante, de R$ 5,5 bilhões, é calculado para investimentos em habitação.

Segundo levantamento inicial da prefeitura, 160.210 pessoas foram atingidas pela enchente histórica que devastou quase 30% da cidade e 93.952 domicílios. Hoje, 25.065 famílias vulneráveis estão registradas no Cadastro Único para programas sociais do governo federal no município.

CESAR LOPES/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Sebastião Melo (d) encontrou Lula na Base Aérea de Canoas

Primeira-dama Janja visitou abrigos na cidade de Guaíba

CLAUDIO KBENE/PR/JC

A primeira-dama Janja Lula da Silva esteve em Guaíba nesta quinta-feira. Ela chegou ainda pela manhã no ginásio do Coelhão, localizado na avenida Vinte de Setembro. Acompanhada do prefeito da cidade, Marcelo Maranata (PDT), e da primeira-dama do município, Deisi Maranata, o roteiro da visita no município inclui diversas atividades. Janja visitou, inicialmente, os acolhidos no ginásio Coelhão e um abrigo de pequenos animais localizado no Portal da Alegria. Em seguida, ela se deslocou à Lavanderia Solidária (foto), situada no bairro Cohab/Santa Rita, na rua Lupicínio Rodrigues, nº 920. No local, ela atendeu a imprensa e falou sobre as iniciativas de apoio social e os projetos em andamento. Janja já havia vindo ao Estado no início de maio. Na ocasião, visitou famílias atingidas pelas enchentes em Canoas. Enquanto a comitiva do presidente Lula participava de reuniões e atendimentos à imprensa ao lado de autoridades estaduais e municipais, Janja visitou alguns dos pontos de acolhimento disponibilizados no município de Canoas, onde encontrou representantes locais e conversou com pessoas abrigadas e que precisaram deixar suas residências em decorrência do avanço das águas.

geral

Prefeitura já conhecia áreas inundáveis de Porto Alegre

Mapeamento da cidade foi feito em parceria com a Ufrgs em 1998

/ CLIMA

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Lançado ainda em 1998, o Atlas Ambiental de Porto Alegre, organizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), juntamente com a prefeitura da Capital, já apresentava, pelo menos, 18 áreas inundáveis na cidade. Destas, oito contam com o sistema de proteção e 10 não estão protegidas. As áreas alagáveis são de conhecimento público há mais de 20 anos.

MARCO QUINTANA/ARQUIVO/JC

Manutenção das casas de bombas teria amenizado 70% das cheias

O mapeamento do Atlas aponta que as regiões suscetíveis a cheias protegidas em Porto Alegre são: Cristal, Praia de Belas, Centro, Navegantes, Humaitá, Passo d'Areia, Sarandi e região do aeroporto. Estes locais são denominados de pôlder que, na explicação do professor e geólogo Rualdo Menegat, coordenador do Atlas, trata-se de um território limitado por diques internos e externos. Já como áreas inundáveis não protegidas, o mapa apresenta a Praia do Lami e Ipanema, as Pontas do Cego, Cuíca, e Dionísio, além das Região das Ilhas (Pintada, Flores, Lage e Marinheiros), e do Arroio Feijó, no limite com Alvorada.

Para inundação, o mapa considera o nível da água do Guaíba de seis metros, cota projetada ainda na década de 1950. A enchente deste ano chegou a 5,35 metros, no dia 5 de maio. "Considerando os níveis, o sistema de proteção teria funcionado plenamente, se não fossem os problemas de manutenção", ressalta Menegat. Nas áreas consideradas protegidas, estão localizados os diques externos e internos, os pôlderes e as casas de bombas.

Em 1998, quando o atlas foi elaborado, Porto Alegre contava com 18 casas de bomba. De lá para cá, houve um acréscimo de cinco unidades, totalizando 23. O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), no entanto, não soube informar a data de criação e o bairro de cada uma. Considerando as ruas, a reportagem identificou que as últimas cinco casas de bomba foram instaladas nos bairros Santana, Sarandi, São João e Cristal.

As Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebaps) são responsáveis por retirar a água das ruas, escoando para o Guaíba. O acréscimo das cinco bombas ocorreu com objetivo de melhorar a vazão da água. Mesmo assim, segundo Menegat, as áreas inundáveis seriam as mesmas, sem alterações.

O sistema de proteção, além das casas de bomba e dos diques, conta com o Muro da Mauá (cortina de proteção). "O sistema de Porto Alegre tem vários condutos forçados. Eles drenam a água da chuva, o que diminui a quantidade de água nas Ebaps", explica Menegat. Galerias, canais, bacias de retenção e o curso d'água também complementam o sistema.

No percurso natural da chuva, a água passa pelo processo de evapotranspiração, o escoamento superficial, a infiltração superficial e a infiltração profunda.

A urbanização e a densidade das edificações do município alteram o volume da água que percorre cada um desses caminhos. Este fator contribui para que o impacto das enchentes anteriores na Capital seja diferente, na comparação com este ano. Porém, segundo Menegat, "se o sistema de proteção tivesse funcionado, 70% do impacto teria sido amainado".

Dificuldade de deslocamento afeta trabalhadores gaúchos

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Muitos gaúchos ainda seguem com dificuldade de deslocamentos para o seu local de trabalho em função das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Apesar disso, até esta quinta-feira, o Ministério Público do Trabalho no RS (MPT-RS) já contabiliza 220 denúncias sobre questões conexas aos efeitos das cheias. Dessas, 184 referem-se à Região Metropolitana de Porto Alegre, onde se situam alguns dos municípios mais afetados pela tragédia climática.

Um dos principais meios de transporte entre a Capital e estas cidades, a Trensurb retoma aos poucos a sua funcionalidade. De forma emergencial, dois trens começaram a circular no trecho entre as estações Mathias Velho e Novo Hamburgo na última segunda-feira. Isso significa uma abrangência de 13 estações – Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo –, em um trajeto de 26 quilômetros, com capacidade para atender cerca de 30 mil passageiros por dia. Em condições normais, são transportados aproximadamente 110 mil passageiros nos dias úteis.

Apesar disso, duas das cinco subestações de energia da Trensurb entre Canoas e Porto Alegre seguem inoperantes por terem sido alagadas e necessitarem de avaliações e reparos, ainda sem previsão de execução. Outra questão, segundo a empresa, é a recuperação de trechos da via férrea que ficaram alagados por vários dias e necessitam de revitalização do lastro dos trilhos – formado sobretudo por brita e dormentes.

Para preservar os direitos e o emprego deste contingente, órgãos e entidades estão se mobilizando em diversas frentes. A pedido do MPT-RS e da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), a Defesa Civil criou um atestado para os trabalhadores formalizem a sua situação. Os documentos são vinculados ao CEP do requerente e podem conter informações sobre a impossibilidade de deslocamento para quem trabalha em cidade diferente de onde reside.

Entre as categorias mais atingidas pela falta de mobilidade, a dos professores representa bem este cenário. "Deste lado, os professores e funcionários, assim como os alunos, também tiveram perdas e traumas emocionais. Sendo assim, a secretária de Educação do Estado afirmou que vai manter o calendário escolar, garantindo férias. Aqueles alunos que não conseguiram vencer o conteúdo, receberão esses conteúdos em fevereiro, antes de voltarem as aulas normais", relata a presidente do Sindicato dos Professores e Funcionários de Escola do Rio Grande do Sul (Cpers), Helenir Aguiar Schürer.

Do lado patronal, as entidades sindicais empresariais do comércio e o Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre adotaram regras específicas para este caso. Segundo o advogado Flávio Obino Filho, do Sindilojas Porto Alegre, o acordo prevê, entre outras condições, trabalho extraordinário além do limite legal, banco de horas especial e antecipação de férias.

TÂNIA MEINERZ/JC

Retomada do Trensurb pode auxiliar no retorno dos empregados

Lagoa dos Patos recua e rio-grandinos voltam para casa

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O trágico mês de maio já começou a ficar pra trás também na Zona Sul do Estado. Em Rio Grande, o nível da Lagoa dos Patos, mesmo com pequenas variações ao longo do dia, já parece cada vez mais estabilizada abaixo da cota de inundação, de 2 m. Nesta quinta-feira, o estuário amanheceu com 1,76 m no Cais do CCMar e a Defesa Civil do município emitiu uma liberação permitindo que moradores de algumas áreas consideradas de risco voltassem às suas residências.

Residências nos bairros Navegantes, Lar Gaúcho, Salgado Filho e Centro, além de vilas e ruas da cidade, passaram por uma vistoria técnica presencial e foram consideradas seguras pela administração pública. Porém, segundo o prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, deve levar entre 10 e 15 dias para que um principio de normalidade seja retomado na cidade.

"Ainda há pontos de alagamento que nos preocupam, mas já estamos em uma situação muito melhor do que em semanas anteriores. A água baixou bastante e espera-se que isso siga ocorrendo nos próximos dias. Estimamos que, em 10 ou 15 dias, a Lagoa recue consideravelmente e já não tenhamos mais nenhum alagamento em Rio Grande", explica.

Entre as áreas que seguem afetadas pelas enchentes, destaca-se a situação das Ilhas, que permanecem com todos os acessos interrompidos para veículos terrestres. Ainda, quatro escolas e dois postos de saúdes não retomaram às operações na região.

Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br

A demora de 7 anos e a metáfora da tartaruga

DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/EV/JC

É preciso ter interesse, tempo e paciência para ler a íntegra do minucioso relatório "Justiça em Números 2023", oficialmente apresentado, na semana passada, pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). São 324 páginas de textos (variando entre concisos e densos), incontáveis números, centenas de gráficos e dezenas de imagens. Dentre as anotações feitas pelo colunista, chamam a atenção dois trechos objetivos do conteúdo: referem-se ao tempo médio de tramitação dos processos - finalizados ou pendentes - no ano passado.

Primeira: "Os processos de execução fiscal baixados em 2023 levaram em média 7 anos e 9 meses". Segunda: "O Poder Judiciário finalizou o ano de 2023 com 83,8 milhões de processos pendentes aguardando alguma solução definitiva".

Tão longas demoras criaram e consolidaram a informal expressão "tartaruga forense". Esse tipo de comparação é o que caracteriza a metáfora, a mais usada de todas as figuras de linguagem, chegando ao ponto de nos referirmos a processos quelônicos. Trata-se de uma variante do termo quelônio. Este agrupa todas as 260 espécies de tartarugas identificadas no mundo. A hipotética 261ª réptil tem tudo a ver com as pilhas dos processos de papel, ou eletrônicos, que definem a insatisfação dos que dependem da demorada completa prestação jurisdicional. Enfim, é o Brasil que segue.

"Excesso de prazo" salvador

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Distrito Federal decretou o trancamento de inquérito - que tramitava desde 2015... - na esteira da Operação Lava Jato - e envolvia o ex-ministro-chefe da Secretaria de Comunicação (governo Dilma Rousseff) e atual prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva. A investigação apurava suspeita de prática de corrupção quando Edinho atuou como tesoureiro da campanha à reeleição de Dilma, em 2014.

O colegiado manteve decisão do juízo da 1ª Zona Eleitoral de Brasília que, em fevereiro, reconheceu "excesso de prazo" na condução do inquérito. Os julgadores concluíram que a continuidade das investigações passaria a "configurar violação ao direito da personalidade do paciente". Coincidência, Edinho está cotado para ser o próximo presidente do Partido dos Trabalhadores (PT). A eleição será em 2025.

Vinte anos depois

A demora, aqui, não foi em ação cível, mas em processo penal. Quase duas décadas após ter matado um jovem a tiros e baleado outro em um condomínio de casas e apartamentos de luxo em Bertioga, no litoral paulista, o ex-promotor de justiça Thales Ferri Schoedl foi submetido a julgamento popular, esta semana.

Foi condenado a nove anos de reclusão. Ele poderá apelar solto. (Processo nº 0009098-42.2004.8.26.0075).

"Imenso respeito", mas...

A 1ª Turma do STF aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República e tornou réu o senador Sergio Moro (União Brasil), sob acusação do calúnia em um vídeo viralizado nas redes sociais, em abril de 2023. Em imagens e som ele aparece falando a interlocutores sobre "comprar um habeas corpus de Gilmar Mendes".

Na tribuna, o advogado de defesa Luís Felipe Cunha avaliou alegou que "a expressão foi infeliz, em um ambiente jocoso". Ele argumentou que não foi Moro quem editou e espalhou o vídeo nas redes. E referiu que o ex-juiz "tem um imenso respeito" por Gilmar Mendes e não o acusou de vender sentenças.

73 mil fora da escola

Pouco mais de um mês após chuvas que devastaram cidades gaúchas, 73.492 alunos ainda não puderam retomar as atividades. Outros 90% dos afetados, 668.339 estudantes, já retornaram.

Ainda, 22 escolas tiveram os prédios totalmente danificados, e os alunos precisarão esperar pela reconstrução ou serão remanejados para outras unidades. A educação segue alagada.

O Poder dos Poderes

E-mail do leitor Fernando Alves: "O site do TJRS voltou ao ar sem permitir consulta de processos pelo cidadão comum. Agora, apenas podem pesquisar os cadastrados no e-proc - que é restrito a advogados. Não há qualquer indicação de que isso seja passageiro".

O cidadão avalia que, "aparentemente, aproveitaram a pane decorrente da enchente para diminuir o controle externo da cidadania sobre o andamento do Poder dos Poderes".

Happy new year!

O Supremo Tribunal Federal (STF) pagou quase R$ 200 mil em diárias para quatro policiais federais acompanharem ministros da corte em viagem de fim de ano aos Estados Unidos. Nesse período, apenas o ministro Edson Fachin divulgou compromissos públicos, todos no Brasil. Dois seguranças receberam R$ 50,9 mil em diárias, cada um, para ficarem nos EUA de 20 de dezembro de 2023 a 9 de janeiro de 2024. Outros dois ganharam R$ 49 mil para ficar um dia a menos, desde 21 de dezembro. Os valores das diárias foram obtidos no Siafi, sistema do Senado que agrupa as informações de pagamentos do governo federal.

Os quatro policiais federais foram requisitados pelo Supremo e não são lotados no Tribunal.

It´s wonderful...

O supremo futebol

O STF pagou R$ 39 mil a um segurança em viagem de Dias Toffoli à final da Champions League no último sábado, 1º de junho, em Londres, As informações são dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo, em suas edições de 6 de junho. O ministro assistiu à final da UEFA, entre Real Madrid (2) x Borussia Dortmund (0), frequentando o camarote do empresário brasileiro Alberto Leite, dono da FS Security. Esta é uma agência de segurança digital. As diárias do segurança pessoal foram pagas com dinheiro público.

O ministro afirma que pagou sua passagem, sua hospedagem e as demais despesas de consumo. Foi um golaço!

Mais gastos com diárias

O STF também gastou R$ 145.227,49 com diárias de viagens para um segurança pessoal do ministro Luiz Fux em 2023. O agente D.G.M. encabeça a lista dos que mais receberam diárias no ano passado. Os nomes não são mais divulgados.

Mas, ao todo, 25 servidores do STF tiveram mais de R$ 50 mil em diárias emitidas no ano passado, entre seguranças dos ministros e juízes auxiliares que trabalham nos gabinetes.

Mentira, ódio, medo...

Há consenso entre comentaristas especializados no Judiciário de que a ministra Cármen Lúcia, que assumiu a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tem um estilo mais moderado que seu antecessor, Alexandre de Moraes. Espera-se, mesmo, que tenha.

Mas ... o discurso dela na posse não moderou nas palavras. Numa peroração exaltada, repleta de invectivas, frases de efeito e barroquismos, a ministra parece estar disposta a tratar o TSE como um "tribunal da verdade" nas próximas eleições. Em apenas 12 minutos, a palavra "mentira" foi citada 15 vezes; "ódio", 6 vezes; e "medo", outras tantas. (Só faltaram as expressões "apocalipse" e "juízo final").

Juntos pelas nossas crianças

O Rio Grande do Sul também passará a utilizar uma ferramenta criada para ajudar a encontrar crianças e adolescentes desaparecidos no Estado e no País. Intitulada "Protocolo Amber Alerts", a iniciativa - que já está sendo aplicada em nove estados brasileiros, é fruto de uma parceria entre o Ministério de Justiça e Segurança Pública com a empresa de tecnologia Meta. A ferramenta funciona a partir de um alerta enviado no Instagram e no Facebook para internautas que estejam em um raio de 160 km do local do desaparecimento. Eles recebem fotos das crianças e descrição das roupas.

Já houve um caso solucionado com o auxílio da novidade: uma criança de dois meses foi devolvida à mãe no Ceará, em fevereiro.

Automotor

Vinicius Ferlauto
automotor@jornaldocomercio.com.br

Jeep apresenta seu primeiro utilitário-esportivo totalmente elétrico

O Wagoneer S será lançado inicialmente nos Estados Unidos e Canadá, no segundo semestre deste ano. Mais adiante, estará disponível em outros países.

O veículo possui autonomia de mais de 480 quilômetros com um único carregamento da bateria. Contando com 600 cv de potência e mais de 800 Nm de torque, acelera de zero a 96 km/h em apenas 3,4 segundos, resultado digno de carro esportivo.

Para que o carregamento seja rápido, o Jeep Wagoneer S recebeu uma bateria eficiente de 400 volts e 100 kWh, que consegue recuperar de 20% a 80% de sua energia em 23 minutos, conectada a um carregador rápido de corrente contínua. Além disso, também acompanha o modelo um carregador doméstico.

A tração integral totalmente elétrica oferece uma dinâmica de condução consistente em uma variedade de condições de piso. Os módulos de tração elétrica possibilitam o acionamento independente das rodas dianteiras e traseiras, garantindo uma resposta instantânea de torque. Para complementar, o sistema de seleção de terreno proporciona cinco modos de condução distintos: Auto, Sport, Eco, Snow e Sand.

O design do Wagoneer S exibe uma dianteira renovada, com uma grade inédita de sete fendas. O interior ostenta três telas de alta definição: a de 12,3 polegadas do quadro de instrumentos, mesma medida da central, e outra exclusiva para o passageiro de 10,25 polegadas.

O utilitário-esportivo eletrificado vem de série com recursos como condução assistida, frenagem de emergência ativa com detecção de pedestres e ciclistas, reconhecimento de sinais de trânsito, detecção de fadiga do motorista e câmera 360 graus.

STELLANTIS/DIVULGAÇÃO/JC

Ducati Diavel com motorização V4 desembarca no Brasil

Custando R$ 139.990,00, a motocicleta esportiva sintetiza características técnicas e de estilo diferenciadas. Seu desempenho é dinâmico e ao mesmo tempo agradável, capaz de se adaptar à pilotagem agressiva ou à condução em ritmo de passeio.

O design arrojado é inspirado nos “muscle cars”, o que lhe garante presença marcante, ressaltada pelo conjunto de luzes 100% em LED. O enorme pneu traseiro 240/45 e as belas rodas de cinco raios também distinguem a italiana Diavel.

O motor V4 Granturismo de 1.158 cm³, além de também ser protagonista no estilo da moto, é uma escolha técnica que incrementa a performance. Com potência de 168 cv e torque de 125,4 Nm, o propulsor tem sistema que desliga dois dos quatro cilindros durante a operação em baixas rotações, reduzindo o consumo de combustível, o ruído e também as vibrações.

A Ducati Diavel V4 pesa 223 quilos em ordem de marcha, sem combustível. O resultado de sua receita mecânica é uma aceleração de zero a 100 km/h em menos de três segundos. Para garantir a parada, freios com discos de 330 milímetros e pinças Brembo.

DUCATI/DIVULGAÇÃO/JC

Biarticulados elétricos

A Volvo iniciará um programa de validação de ônibus biarticulados 100% elétricos na América Latina, começando por Curitiba (PR), sede das operações da marca no continente. Em seguida, haverá testes também em Bogotá (Colômbia) e na Cidade do México. A eletrificação dos ônibus biarticulados é uma nova iniciativa da empresa para a evolução dos sistemas BRT, com foco na eliminação de emissões de CO_2 no transporte de massa.

Nova concessionária

A Triumph inaugura, neste sábado, uma nova concessionária em Caxias do Sul (RS), administrada pelo grupo Edisa, que já opera lojas da marca inglesa de motocicletas em Porto Alegre e nas cidades catarinenses de Florianópolis e Itajaí.

Redução de preços

A Suzuki Veículos está reduzindo em até R$ 20 mil os preços do SUV 4x4 Jimny Sierra, que passa a custar em sua linha 2025, composta de seis versões diferentes, a partir de R$ 142.990,00.

Liderança absoluta

No mês de maio, a BYD emplacou 3.695 veículos totalmente elétricos, obtendo mais de 71% de participação de mercado e vendendo mais que o dobro que os concorrentes somados.

Leia mais sobre o setor automotivo em **www.jornaldocomercio.com**

esportes

/ NOTAS ESPORTIVAS

Seleção brasileira - Em preparação para a Copa América, o time de Dorival Júnior enfrenta o México, neste sábado, às 22h, em amistoso nos EUA. O Brasil não terá em campo os jogadores do Real Madrid, Vini Jr. e Rodrygo, que não fizeram todos os treinos durante a semana. O meia Lucas Paquetá, envolvido em uma investigação sobre esquemas de aposta na Inglaterra, deve ser titular.

Série B - Pela 9ª rodada, nesta sexta-feira, às 19h, jogam Coritiba x Ituano e, às 21h, Novorizontino x Santos. No sábado, às 17h, tem Guarani x Operário-PR e Amazonas x Brusque. No domingo, às 16h, jogam Avaí x Chapecoense e, às 18h30min, América-MG x Ponte Preta.

Série C - O Caxias vai a campo no domingo, às 19h, contra o Náutico, em Pernambuco, pela 8ª rodada.

Série D - Três gaúchos entram em campo neste fim de semana pela 7ª rodada. No sábado, às 16h, jogam Novo Hamburgo x Hercílio Luz-SC e Concórdia-SC x Avenida. No domingo, se enfrentam Brasil-Pel x Cascavel, às 16h.

Futebol Internacional - O presidente do Vélez Sarsfield, Fabián Berlanga, anunciou que o atacante Ricardo Centurión não comparece aos treinamentos há 10 dias e está desaparecido desde então. O atleta de 31 anos está no Vélez desde 2020 e luta contra a dependência de álcool e drogas.

Futebol feminino - Após mais de um mês sem jogar por conta das enchentes no Estado, a Dupla Gre-Nal volta aos gramados pelo Brasileirão neste final de semana. Na sexta-feira, às 21h30min, o Grêmio enfrenta o Flamengo, no Rio. No domingo, às 17h, o Inter visita o Atlético-MG, em Belo Horizonte.

Bola de Ouro - A Uefa divulgou mais informações sobre a edição de 2024 do prêmio que elege os melhores da temporada de 2023/2024. A premiação será no dia 28 de outubro, uma segunda-feira, em Paris. O palco será novamente o Théâtre du Châtelet, às margens do Rio Sena.

Tênis - Após desistir de Roland Garros, Novak Djokovic foi submetido a uma cirurgia no joelho direito. A previsão é de que o recordista de títulos de Grand Slam fique afastado do circuito de três a quatro semanas. Assim, o sérvio tem chances remotas de voltar a jogar a tempo de disputar o Torneio de Wimbledon, o terceiro Grand Slam da temporada, que começa no dia 1º de julho.

Grêmio entra em campo mirando a liderança do grupo na Libertadores

Com o estádio Couto Pereira lotado, o Tricolor recebe o Estudiantes neste sábado, às 19h

/ LIBERTADORES DA AMÉRICA

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Se o Tricolor se complicou nas primeiras rodadas da Libertadores, uma recuperação brilhante garantiu uma classificação importante para as pretenções gremistas na temporada. Já confirmado no mata-mata, o Grêmio enfrenta os argentinos do Estudiantes, neste sábado, às 19h, no estádio Couto Pereira, em Curitiba. O confronto que não significa muito para os argentinos, já eliminados e na lanterna da chave, interessa bastante aos gaúchos, que buscam a liderança do Grupo C da competição continental. Com 9 pontos, o Grêmio pode ultrapassar o The Strongest-BOL, que encerrou sua participação com 10 pontos, com uma vitória simples ou se empatar com mais de dois gols.

Embalado com a classificação antecipada, o Grêmio conta com boas atuações recentes e com uma grande mobilização de torcedores para o confronto deste sábado. O Couto Pereira se tornou a casa gremista na volta aos gramados, após a paralisação por conta das enchentes que atingiram todo o Rio Grande do Sul, e todos os ingressos já foram comercializados. A expectativa é de quebra do recorde de público no estádio do Coxa em 2024, que atualmente pertence ao Paraná, com 24 mil pagantes em partida da Série B do Campeonato Estadual.

Renato Portaluppi afirma que o jogo conta com foco total da equipe e que a liderança do grupo é importante para a sequência da competição. A tendência é de força máxima para o jogo que também define o caminho do Grêmio nas oitavas de final. Se acabar em primeiro, enfrenta o Penãrol-URU na próxima fase. Se terminar em segundo, enfrenta o Fluminense.

A única dúvida na formação titular é na preservação do meia Cristaldo, que está pendurado com dois cartões amarelos. Se ele tomar o terceiro, fica de fora do primeiro jogo das oitavas. Soteldo deve ser atração, antes de viajar para representar a Venezuela na Copa América. O onze inicial deve ter Marchesín; João Pedro, Rodrigo Ely, Kannemann e Reinaldo; Dodi, Pepê e Cristaldo (Carballo); Soteldo, Galdino e Diego Costa.

Em um péssimo momento, o Estudiantes é a maior decepção nesta edição da Libertadores. Atual campeão da Argentina, o clube quatro vezes campeão da América não fez jus ao seu histórico e ficou na lanterna do Grupo C, perdendo para Grêmio e Huachipato em seus territórios. Sem vencer há três jogos em todas as competições, Eduardo Domínguez deve mandar a campo Mansilla; Mancuso, Lollo, Romero e Benedetti; Enzo Pérez, Ascacíbar e Sosa; Palacios, Cetré e Javier Correa.

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Soteldo fará sua despedida da torcida antes da disputa da Copa América

No retorno ao Estado, Inter busca a classificação na Sul-Americana

/ SUL-AMERICANA

O Inter está de volta para a sua terra. Há exatos 40 dias sem atuar no Rio Grande do Sul, o Colorado enfrenta o Delfín, do Equador, neste sábado, às 21h30min, no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, pela última rodada da fase de grupos da Copa Sul-Americana. Além do componente emocional de voltar para o Estado, o duelo tem clima de decisão e vale a vaga aos playoffs da competição continental. Os equatorianos chegam na segunda colocação com 8 pontos, mesma pontuação do Inter, na terceira colocação. O Grupo C tem o Belgrano, líder e inalcançável, com 12. Com esse cenário, o Colorado depende apenas da vitória, já que o empate classifica o Delfín.

A maior tragédia climática da história do Estado afastou o Colorado da sua casa e da sua torcida, mas o reencontro será neste final de semana Serra Gaúcha. Mais de 15 mil ingressos já foram vendidos para o jogo que define a vida do Inter no torneio. A última partida colorada foi o empate por 1 a 1 contra o Atlético-GO, no Beira-Rio, no dia 28 de abril.

A vitória contra o Real Tomayapo, da Bolívia, por 2 a 0, na terça-feira, fez com que o clube chegasse na última rodada dependendo apenas de si para classificar. Com o apoio da torcida, a tarefa pode ficar mais acessível e Eduardo Coudet sabe da importância da competição, por isso vai para o confronto com o que tem de melhor. Sem Rochet, Valencia e Borré, convocados pelas suas seleções visando a disputa da Copa América, Coudet deve escalar um time com: Fabrício; Bustos, Vitão, Mercado e Renê; Thiago Maia e Aránguiz (Bruno Henrique); Maurício, Wesley e Alan Patrick; Alário.

O Delfín tem a chance de protagonizar uma das maiores zebras na história do torneio. Os equatorianos podem eliminar um dos grandes favoritos ao título, o que era impensável na composição do grupo. Penúltimo colocado no NAcional, a equipe do técnico Juan Pablo Buch busca virar a chave e deverá entrar em campo com Bellolio; Cuero, Goitea, Gariglio e Elordi; Humanante, Mino e Mieles; Mejia, Alman e Messiniti.

Além dos três pontos garantirem a passagem para a próxima fase, o Inter pode definir o seu caminho dependendo do placar do jogo. Se vencer por um gol de diferença, até 4 a 3, enfrenta o Rosario Central-ARG; com a vitória por dois gols de diferença, até 5 a 3, enfrenta a LDU-EQU; a partir de três gols, encara o Independiente Del Valle-EQU. Se vencer por mais de quatro gols de saldo, encontra o Libertad-PAR.

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Bustos deve ser titular diante dos equatorianos no Alfredo Jaconi

esportes@jornaldocomercio.com.br

Dez anos sem o maior

Nesta sexta-feira, 7 de junho, completa uma década da morte de Fernando Lúcio da Costa, o eterno Fernandão

/ INTER

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A manhã do dia 7 de junho de 2014 é daquelas que o torcedor do Inter, ao ser perguntado sobre o que estava fazendo, terá em sua resposta detalhes que não costumam acompanhar memórias de uma década atrás. Isso porque há exatos dez anos morria Fernando Lúcio da Costa, o eterno Fernandão. Em um trágico acidente de helicóptero, o ex-jogador faleceu em Aruanã, no interior de Goiás, aos 36 anos. Desde então, o sentimento de tristeza pela sua partida anda de mãos dadas com o sorriso que seu nome desperta em todo colorado.

Uma década depois, ele segue - e seguirá - no panteão da idolatria alvirrubra, ao lado de nomes como Falcão, Figueroa e Valdomiro. Craque dentro das quatro linhas e protagonista dos títulos mais importantes da história do clube, Fernandão é lembrado, acima de tudo, pelo caráter.

Fernando Carvalho, que ocupou os cargos de presidente e vice-presidente durante a passagem do ídolo, fala sobre a convivência com o F9: "Foi a melhor possível, era uma pessoa muito lúcida, evoluída e com uma consciência profissional acima da média, com conhecimento de vida, que demonstrava desde cedo. Tudo isso, ele passou a expor perante os seus colegas no ambiente de trabalho e foi logo caindo nas graças do grupo e da torcida", relembra.

Revelado pelo Goiás, equipe na qual também tem grande idolatria, o meia-atacante deu os primeiros passos como profissional em 1995. Seis anos depois, entrou no radar do Inter, quando Odair Hellmann e João Gabriel Demeneghi, atletas da base, indicaram seu nome a Carvalho, na época dirigente, após disputarem um torneio de juniores pela seleção brasileira. O jovem, então com 21 anos, no entanto, rumou à França, onde ficou três anos, somando passagens por Olympique de Marselha e Toulouse.

Chegada em Porto Alegre

E quem diria que uma história tão rica se resolveria em apenas uma tarde. Em negociações avançadas com o Flamengo para voltar ao Brasil, Fernandão mudou de ideia em uma visita de Carvalho a Goiânia. A dupla precisou de algumas horas para selar o acordo que mudaria o curso da história alvirrubra.

O desembarque na Capital, em junho de 2004, marcou o início de uma trajetória predestinada desde 18 de março de 1978, data de seu nascimento. Em 177 jogos, foram cinco taças, 90 gols marcados e 32 assistências. Entre os triunfos, estão a Libertadores, que rendeu a Fernandão a carinhosa alcunha de Capitão América, e o Mundial de 2006. Dois Estaduais e a Recopa Sul-Americana fecham a lista.

Influente, Fernando chegou com a mesma postura das palavras de seu discurso na prévia da final do Mundial, contra o Barcelona: sem "cair de paraquedas". Por mérito, ele foi conquistando o ambiente e se tornando a liderança que, até hoje, é adotada como referência nos corredores do Beira-Rio.

Em Yokohama, a consagração de um ídolo

Dois anos após o desembarque, foi naquele vestiário, no Estádio Internacional de Yokohama, no Japão, que o camisa 9, com a braçadeira amarrada no braço, protagonizou um dos momentos mais icônicos da conquista.

"Chegou a hora. Chegou o tão sonhado momento. Contra uma equipe que não é imbatível, que tem defeitos, sim. Que são seres humanos acima de tudo. A gente tem qualidade, chegamos aqui não foi de paraquedas. Ninguém ganhou no sorteio a classificação para vir jogar essa final. Ganhamos com muita luta, determinação e vontade. Com muita doação dentro de campo. E lembrar o que o Edinho acabou de falar aqui. Lá dentro, dá o máximo. O máximo. Só que aí a gente vai ver que estamos chegando no máximo, a gente ainda pode dar mais um pouquinho. Vamos lá dentro e vamos sair daqui campeão", discursou o capitão aos seus companheiros.

O experiente goleiro Clemer relata a expectativa pelas palavras do líder: "todo mundo já se conhecia, mas na hora da roda, ficamos esperando para ver o que o Fernandão ia falar. Ele, como sempre, foi um cara diferente, emocionou a todos. Se a gente já estava com muita gana para vencer, aquilo despertou ainda mais a chama que poderia ser acesa e incendiou o vestiário".

A estreia e o gol 1000 em Grenais

Este processo, ainda que natural, se acelerou pela estrela do então camisa 18 em sua estreia, contra o Grêmio. Sob o comando de Joel Santana, que recém havia assumido a equipe e já estava pressionado, o meia-atacante saiu do banco de reservas para anotar "apenas" o milésimo gol em Grenais, o segundo do time na vitória por 2 a 0 no clássico 360.

Confiando nos seus comandados, o treinador recorreu às lideranças Clemer e Sangaletti, que conheciam Fernandão dos tempos de Goiás, para saber se ele, com seus 1,90 m de altura, ajudaria na bola área. "Joel chegou no intervalo e perguntou se ele resolvia nosso problema no momento. Nós confirmamos e o Fernando entrou em campo para fazer aquele golaço de cabeça. Aquela modificação mudou não só o Gre-Nal, mas também a vida dele no Inter", relata o arqueiro.

A entrelaçada história entre Fernandão e Sport Club Internacional seguiu após a morte do ídolo. Em dezembro de 2014, o clube ergueu uma estátua no pátio do Beira-Rio e um Memorial foi construído no corredor do Portão 3 de acesso ao estádio. Entretanto, a nação colorada convive com a perda de um dos seus maiores símbolos, sem a oportunidade de se despedir do Eterno Capitão.

Como foi o acidente

Fernandão faleceu por volta da 1h, em um acidente de helicóptero, na volta de uma pescaria com os amigos em Aruanã, interior de Goiás. Para a perícia, o piloto não estava sob efeito de nenhum entorpecente, mas teve culpa ao perder o controle da aeronave. Além do ídolo, faleceram Milton Ananias (piloto), Antônio de Pádua, Marconi Perillo, Edmilson Lemes e Lindomar Vieira.

Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

TÂNIA MEINERZ/JC

Adriane Hilbig: propostas para retomar o turismo gaúcho

Foco no turismo local

Adriane Hilbig, proprietária do barco **Cisne Branco** e presidente do **Conselho Curador do Porto Alegre Convention Bureau**, atualizou a posição da entidade, após recente reunião em que foram traçados os rumos do turismo no Rio Grande do Sul. O projeto **Renasce turismo e eventos**, reunindo entidades do setor, delineou uma carta aberta para definir a situação do aeroporto Salgado Filho; campanha de doação por pix do CVB específica para o setor; fortalecimento da campanha **Não cancele, remarque**; coletiva de imprensa para divulgar dados atuais e apresentar uma ideia positiva sobre esta retomada com foco no que está funcionando, evitando somente as notícias negativas; e a participação em conjunto com as demais entidades e as ações propostas por elas. "Porto Alegre não é uma terra arrasada. Precisamos falar das coisas boas e de que forma vamos reconstruir e como trazer o Sul para a visibilidade respeitadora de todos os âmbitos, incluindo o ambiental", conclui. A íntegra das propostas está circulando pelas redes sociais das entidades.

LAFALCE/DIVULGAÇÃO/JC

CARDÁPIO GAÚCHO

Está mais do que na hora de investir em nossas melhores marcas, contribuindo para que **empresários e produtores locais** tenham condições de trabalhar, produzir e se reerguer. Consumir nossas marcas passa por valorizar e divulgar produções de qualidade que nem sempre conseguem o espaço necessário para mostrar seu valor. A coluna descobriu a **La Falce**, que produz molhos artesanais com receitas originárias da região sul da Itália. A **chef Nona Margherita La Falce** trouxe para o Brasil essa tradição e costume da culinária calabresa, aprendida em família e mantida até hoje pelo casal de empresários **Alessandro La Falce** e **Alexsandra Luiza Birckheuer**. Na cozinha localizada no bairro Glória, na zona leste em Porto Alegre, são produzidos mais de **400kg de molhos** por mês, sem corantes nem conservantes, naturalmente artesanais, comercializados para restaurantes, pizzarias, empórios e minimercados. **@molhoslafalce**

Humor polenta

O **Humor Polenta** é apenas uma forma de qualificar o *stand up comedy*, ou comédia em pé, que os humoristas de **Caxias do Sul** encontraram para dar uma alegrada no **Polenta Comedy Club**. Esta é a primeira casa do estilo de Caxias e terá o Boteco do Marcos com a presença do cartunista Iotti, criador do personagem **Radicci**. Pioneiro na valorização das raízes italianas através do humor, Iotti baterá um papo, em formato de *talk-show*, com a plateia e o personagem Marcos, interpretado pelo comediante Diogo Severo, um dos idealizadores do Polenta, no dia 21 de junho, às 20h45min.

POLENTACOMEDYCLUB/DIVULGAÇÃO/JC

Iotti e o elenco do Polenta Comedy Club

Festa junina beneficente

Após ter sido ponto de produção de marmitas, entrega, seleção e distribuição de doações e abrigo para os atingidos pela enchente, o **Grêmio Náutico União** retoma suas atividades, propondo um auxílio ao setor de eventos. No próximo sábado, dia 8, a **Festa Junina** do clube será realizada em seu Salão de Festas União, da sede Alto Petrópolis, para cerca de **2 mil pessoas**. Entre 13h e 18h, as tradicionais barracas de pescaria, bica do palhaço, bola ao cesto, roleta premiada, fogueira virtual, entre outras atrações juninas, estarão disponíveis. A entrada será mediante **a doação de um produto de higiene pessoal** destinada aos atingidos pelas enchentes no RS.

O livro do Dody

TÂNIA MEINERZ/JC

Dody Sirena e Cicão Chies, sócios DCSet Group

O empresário gaúcho **Dody Sirena** é um exemplo de profissional inquieto e desbravador, que fez do sonho de juventude de disseminar diversão uma ferramenta de trabalho vitoriosa. O seu livro **Dody Sirena – Os bastidores do show business** comprova isso. Retratado pela mestra do jornalismo, **Léa Penteado**, o livro, recentemente lançado em meio ao caos das enchentes gaúchas, é um bálsamo para amenizar tantos problemas, fornecendo uma leitura emocionante e repleta de lições de perseverança e talento. A coluna recebeu o livro da editora que faria uma grande sessão de autógrafos que acabou soterrada pelos acontecimentos. Mas só de saber que o cara que trouxe **Michael Jackson, Eric Clapton, Bob Dylan, Donna Summer, Paul McCartney, Coldplay, Shakira, U2**, entre tantos astros e estrelas, nacionais e internacionais, era o Dody da DC Set, precursor de tantas "viagens", nos dá um baita moral!

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 7, 8 e 9 de junho de 2024

fechamento

Cesta básica

No mês de maio, o custo médio da cesta básica aumentou em 11 das 17 capitais brasileiras que são analisadas na Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, divulgada pelo Dieese. A maior alta na comparação com o mês de abril ocorreu em Porto Alegre, atingida pelas chuvas em maio, com aumento de 3,33% no custo médio da cesta básica.

Eletrodomésticos

Deve entrar em vigor em julho o programa de cashback (devolução) do ICMS de eletrodomésticos comprados por atingidos pelas cheias no Rio Grande do Sul. Detalhes de como será a devolução estão sendo finalizados, informou o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira. Uma das regras deverá ser um limite de valor do eletro para ter a devolução. O consumidor até poderá comprar um equipamento de maior valor, mas terá o ICMS referente ao preço limite definido para a devolução que estará vinculada ao CPF dos consumidores.

Badesul

O Badesul Desenvolvimento, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec), vai conceder R$ 4 milhões em crédito para Pantano Grande (RS). O valor será distribuído em três contratos voltados para o fomento da indústria no município, construção de uma usina fotovoltaica e recadastramento imobiliário.

Comércio exterior

O diretor de Planejamento e Inteligência Comercial do Ministério do Desenvolvimento (MDIC), Herlon Brandão, disse que as importações no Rio Grande do Sul caíram 41,2% no mês de maio, a maior queda entre os Estados da Federação. Enquanto isso, as exportações gaúchas recuaram 14% no mês. Brandão explicou que o resultado da calamidade nas vendas demora mais a ser percebido porque, em muitos casos, embora a produção cesse, o produto já estava sendo embarcado ou estocado para embarque.

LDO 2025

O deputado estadual Frederico Antunes (PP), líder do governo de Eduardo Leite (PSDB) na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, será o relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025. A indicação foi votada e aprovada nesta quinta-feira pela Comissão de Finanças, Planejamento Fiscalização e Controle.

Starbucks

A Zamp, dona do Burger King e do Popeyes no Brasil, anunciou a compra da rede de operações do Starbucks por R$ 120 milhões nesta quinta-feira, de acordo com fato relevante enviado à CVM.

em foco

O palco do Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/n) estará aberto para a

Mostra Sol do Sul

VITOR CEOLIN/COMPANHIA DE ÓPERA DO RS/DIVULGAÇÃO/JC

neste sábado, a partir das 15h. O evento terá entrada franca, mediante doação de alimento não perecível ou produtos de limpeza e higiene, que serão destinados às famílias de jovens ligados ao centro de formação do Multipalco. A programação começa com Sol Maior, apresentando um *pocket show* com repertório internacional e brasileiro. Às 16h, é a vez da Orquestra Jovem Theatro São Pedro, que usa a arte como meio de desenvolver a autoestima, as competências cognitivas, a inserção cultural e a cidadania. Na sequência, às 17h, Madalena e Simone Rasslan trazem o show *Casa*, que retrata a experiência de isolamento vivida durante os anos de pandemia. A mostra se encerra a partir das 18h, com a Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (Cors, foto) trazendo o concerto *Cors canta pelo RS – Vozes em Solidariedade*, com composições de Mozart, Bizet, Puccini, Delibes, Strauss e Villa-Lobos.

O Teatro do Sesc (Alberto Bins, 665) retoma sua programação cultural a partir deste sábado, com uma agenda especial do projeto

Recomeça Teatro.

São duas sessões por final de semana, realizadas quinzenalmente, com apresentações de grupos de artistas porto-alegrenses e da Região Metropolitana, com ingresso solidário. Alimentos e materiais de limpeza serão destinados ao Sindicato dos Artistas, que fará a entrega dos donativos aos artistas afetados pelas enchentes. No primeiro final de semana, a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz apresentará o *Manifesto de uma mulher de teatro* (foto), às 18h do sábado. Já no domingo, o Grupo Ronald Radde encenará a peça infantil *Peter Pan*, com início às 16h. Além disso, o Teatro do Sesc Alberto Bins recebe, entre os dias 10 e 29 de junho, inscrições para ocupação de seus espaços, de agosto até dezembro. O edital, que prevê 90% da arrecadação de bilheteria para os artistas contemplados, está no site www.sesc-rs.com.br/albertobins/.

VIVIAN GRADELAEG/DIVULGAÇÃO/JC

Em parceria com diversos artistas e espaços culturais de Porto Alegre, a Casa Amarela POA (avenida José Gertum, 671) decidiu criar uma ação solidária.

Passa Passará

será realizada através de leilões presenciais e *lives* nos perfis de Instagram de cada local. A primeira edição vai ocorrer neste sábado, das 15h30min às 18h30min, na Casa Amarela. Os valores serão encaminhados diretamente para os beneficiados, profissionais da cultura que foram atingidos pela enchente, via Pix. A Casa Amarela se responsabiliza pelo transporte das obras de um espaço para outro e envia um lote de fotos com ficha técnica para os leilões presenciais e virtuais. Já são mais de 50 artistas envolvidos, além de espaços culturais como Galeria Ocre, Gravura Galeria, Delphus Galeria e Galeria 506.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O sol aparece entre nuvens durante a sexta-feira sob influência do vento Norte/Noroeste. Nos pontos de maior altitude, a temperatura mínima irá oscilar ao redor de 8 a 10°C. Na maioria das áreas, a mínima irá oscilar entre 13 e 15°C. Há potencial para formação de nevoeiros novamente nas primeiras horas da manhã. A temperatura sobe gradativamente à tarde com projeção de 26 a 28°C em muitas regiões. Pontualmente as máximas irão passar de 30°C assim como já ocorreu nesta quinta. O fim de semana seguirá com sol e temperatura mais alta que o normal para junho.

8° 31°

Porto Alegre

O sol aparece entre nuvens com previsão da influência do vento Norte que sustenta o abafamento da tarde. Não se afasta a ocorrência de nevoeiros logo cedo. À tarde fica quente. No fim de semana o vento Norte se intensifica com rajadas moderadas. O tempo fica ensolarado e o domingo terá marcas de verão na Região Metropolitana.

14° 26°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
28° / 14°	30° / 13°	28° / 17°	19° / 16°	19° / 16°